

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

MORGANA LINHARES DE ARAÚJO SILVA

A INTERDISCIPLINARIDADE NO CONTEXTO DOS PROGRAMAS DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO NORDESTE

JOÃO PESSOA

2019

MORGANA LINHARES DE ARAÚJO SILVA

A INTERDISCIPLINARIDADE NO CONTEXTO DOS PROGRAMAS DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO NORDESTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de Graduação em Biblioteconomia da
Universidade Federal da Paraíba como requisito
para obtenção do grau de Bacharel em
Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Alzira Karla Araújo da
Silva

JOÃO PESSOA
2019

S586i Silva, Morgana Linhares de Araújo.

A interdisciplinaridade no contexto dos programas de
pós-graduação em Ciência da Informação no Nordeste /
Morgana Linhares de Araújo Silva. - João Pessoa, 2019.
57 f. : il.

Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Interdisciplinaridade. 2. Ciência da Informação. 3.
Inteligências Acadêmicas Múltiplas. I. Título

UFPB/CCSA

MORGANA LINHARES DE ARAÚJO SILVA

A INTERDISCIPLINARIDADE NO CONTEXTO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO NORDESTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

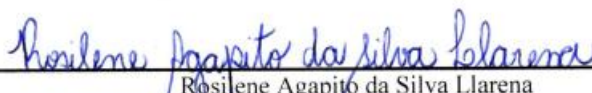
João Pessoa, 16 de maio de 2019.

BANCA EXAMINADORA



Alzira Karla Araújo da Silva

Orientadora



Rosilene Agapito da Silva Llarena

Examinadora



Eliane Bezerra Paiva

Examinadora

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser tão maravilhoso em minha vida e dono do meu destino, meu socorro presente nas horas mais difíceis, à minha mãe Gildete, que tanto lutou e luta por minha vida e minhas vitórias e aos meus irmãos e meu sobrinho que tanto amo.

AGRADECIMENTOS

A Deus todo a minha gratidão pela força e pelo ânimo de cada dia, sem Ele nada seria.

A minha grande heroína disfarçada de mãe pelo amor e pela dedicação que sempre teve na minha criação. A ela todo meu respeito e gratidão pois sem seus esforços jamais teria chegado até aqui.

A minha irmã Katiúscia por ter dado o maior presente da minha vida, meu sobrinho Brunno, amo vocês. A minha família que tanto amo, avós, tios e primos, vocês também fazem parte dessa vitória. Aos meus irmãos Antônio e Isac.

A minha professora e orientadora Alzira Karla por toda paciência e dedicação, agradeço também por toda confiança e por acreditar (às vezes até mais do que eu acredito) na minha capacidade e no meu futuro. Você realmente foi um anjo na minha vida acadêmica.

Aos professores que aceitaram compor a banca. A professora Rosilene Agapito, por suas aulas maravilhosas e por acreditar e se dedicar de forma admirável aos seus alunos. A professora Eliane Paiva pelo carinho e dedicação com todos em sua volta e por suas aulas sempre carregadas de muito aprendizado.

Ao grupo das seis (Rayana, Raylene, Vasti, Widjane e Eliane), vocês foram fundamentais nessa caminhada, quantas risadas, quantas chateações e quantos trabalhos de última hora para deixar todas loucas. A vocês meu eterno agradecimento pelo companheirismo e amizade.

Aos amigos da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba por todo aprendizado, reconhecimento e carinho que recebi durante os dois anos de estágio. Vocês foram grandes referências para o meu crescimento.

Aos amigos que estão do lado de fora da academia: vocês são maravilhosos!

A Ranyerisson e Jefferson por todos os anos ao meu lado, por tantas aventuras e por tanto companheirismo. A Eryka por todo carinho e cuidado que sempre teve comigo, também por toda força durante essa jornada acadêmica que só você sabe o quanto foi difícil para mim. A todos vocês meu muito obrigada pelo apoio, pelos ouvidos sempre atentos, pela paciência que sei que vocês usam muito comigo, pelos conselhos, por acreditar no meu sucesso e por todas as orações. Vocês são muito importantes na minha vida!

Cada pessoa é um sujeito impar e tem forças cognitivas diferentes, aprende de forma e estilos diferentes de outros sujeitos, mesmo que oriundos de uma mesma sociedade ou meio cultural. (GARDNER, 1995, p. 28)

RESUMO

Considerando as inteligências acadêmicas múltiplas (IAM) como um conjunto de conhecimentos que tendem a ser interdisciplinar, objetiva-se mapear as IAM dos pós-doutores atuante em Programas de Pós-graduação na área de Ciência da Informação (PPGCI) na Região Nordeste do Brasil. A pesquisa caracteriza-se pelo nível exploratório e descritivo e adotou o método quantiquantitativo. Constitui uma pesquisa do tipo documental, exploratória e descritiva, a partir da coleta de dados no Currículo Lattes acerca dos pós-doutores e na Plataforma Sucupira no tocante aos PPGCIs. Identifica 17 pós-doutores, em um total de três PPGCIs, a saber: UFPE com quatro pós-doutores, UFPB com oito pós-doutores, UFBA com cinco pós-doutores. Os resultados demonstram as IAM dos pós-doutores em Ciência da Informação, a partir da construção de uma mandala que, representou a interdisciplinaridade dessas inteligências construídas pelos pós-doutores no decorrer de sua trajetória acadêmica. Constata-se, a partir das variáveis formação acadêmica, cursos realizados, linhas de pesquisa, eixos temáticos e produções científica que, a área de Comunicação e Informação desponta (40%), seguida pelas áreas de Ciência da Computação (15%), Letras/Linguística (13%), Administração (12%), Educação (11%), Artes (5%) e História (4%). Conclui-se, assim, que existe a necessidade de enfrentamento na ampliação do interesse dos pós-doutores por disciplinas que promovam alterações em seus campos teórico-práticos partindo da incorporação dos resultados e teses produzidas acerca da Ciência da Informação, bem como a preocupação com a formação e atuação de seus pesquisadores enfatizando sempre um diálogo interdisciplinar, mas sem perder o sentido de haver diálogo, interação e reciprocidade entre áreas e disciplinas.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade. Ciência da Informação. Inteligências Acadêmicas Múltiplas.

ABSTRACT

Considering the multiple academic intelligences (AMI) as a set of knowledge that tend to be interdisciplinary, the objective is to map the AMI of postdoctors working in postgraduate programs in the area of Information Science (PPGCI) in the Northeast of Brazil. . The research is characterized by the exploratory and descriptive level and adopted the quantitative and qualitative method. It is a documentary, exploratory and descriptive research, based on data collection in the Lattes Curriculum about postdoctors and on the Sucupira Platform regarding PPGCIs. It identifies 17 postdocs in a total of three PPGCIs, namely: UFPE with four postdocs, UFPB with eight postdocs, UFBA with five postdocs. The results demonstrate the post-doctoral IAMs in Information Science, from the construction of a mandala that represented the interdisciplinarity of these intelligences built by postdoctors during their academic career. From the variables academic background, courses taken, lines of research, thematic axes and scientific productions, the Communication and Information area emerges (40%), followed by Computer Science (15%), Literature. / Linguistics (13%), Administration (12%), Education (11%), Arts (5%) and History (4%). Thus, it is concluded that there is a need to confront the expansion of postdoctoral interest in disciplines that promote changes in their theoretical and practical fields, starting from the incorporation of the results and theses produced about Information Science, as well as the concern with the formation and performance of its researchers always emphasizing an interdisciplinary dialogue, but without losing the sense of dialogue, interaction and reciprocity between areas and disciplines.

KEYWORDS: Interdisciplinarity. Information Science. Multiple Academic Intelligences.

LISTA DE 'GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Formação acadêmica, nível de doutorado, dos pós-doutores atuantes em PPGCI da Região Nordeste do Brasil.....	27
GRÁFICO 2 - Formação acadêmica, nível de mestrado, dos pós-doutores atuantes em PPGCI da Região Nordeste do Brasil.....	28
GRÁFICO 3 - Formação acadêmica, nível de especialização e aperfeiçoamento, dos pós-doutores atuantes em PPGCI da Região Nordeste do Brasil.....	30
GRÁFICO 4 - Formação acadêmica, nível de graduação, dos pós-doutores atuantes em PPGCI da Região Nordeste do Brasil.....	31
GRÁFICO 5 - Formação técnica dos pós-doutores atuantes em PPGCI da Região Nordeste do Brasil.....	33
GRÁFICO 6 - Linhas de pesquisa dos pós-doutores atuantes em PPGCI da Região Nordeste do Brasil.....	34
GRÁFICO 7 - Cursos realizados pelos pós-doutores atuantes em PPGCI da Região Nordeste do Brasil.....	35
GRÁFICO 8- Áreas do conhecimento apresentadas nos eixos temáticos identificados no currículo Lattes pós-doutores atuantes em PPGCI da Região Nordeste do Brasil.....	36
GRÁFICO 9 - Áreas do conhecimento apresentadas nos eixos temáticos nas áreas de Comunicação e Informação identificados no currículo Lattes dos pós-doutores atuantes em PPGCI da Região Nordeste do Brasil.....	37
GRÁFICO 10- Áreas do conhecimento apresentadas nas produções científicas identificadas no currículo Lattes pós-doutores atuantes em PPGCI da Região Nordeste do Brasil.....	39
GRÁFICO 11-Mandala das Inteligências Acadêmicas Múltiplas dos pós-doutores atuantes em PPGCI da Região Nordeste do Brasil.....	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	– Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CI	– Ciência da Informação
IA	– Inteligência acadêmica
IAM	– Inteligência Acadêmica Múltipla
IBBD	– Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
IES	– Instituições de Ensino Superior
PIBIC	– Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PPGCI	– Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
UFBA	– Universidade Federal da Bahia
UFPB	– Universidade Federal da Paraíba
UFPE	– Universidade Federal de Pernambuco

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E A INTERDISCIPLINARIDADE NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	14
2.1	INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E AS INTELIGÊNCIAS ACADÊMICAS MÚLTIPLAS	14
2.1.1	Tipos e Construção de Inteligência.....	15
2.2	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL	17
2.2.1	Interdisciplinaridade na Ciência da Informação	18
3	METODOLOGIA.....	22
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	22
3.2	CAMPO, UNIVERSO E AMOSTRA DA PESQUISA.....	23
3.3	PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	25
4	RESULTADOS.....	27
4.1	CARACTERIZAÇÃO DOS PPGCI DA REGIÃO NORDESTE.....	27
4.2	CARACTERIZAÇÃO DOS PÓS-DOCTORES DOS PPGCI DA REGIÃO NORDESTE.....	28
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
	REFERÊNCIAS.....	48
	APÊNDICE A – MODELO DE PLANILHA DE CARACTERIZAÇÃO DOS PPGCI DO NORDESTE.....	52
	APÊNDICE B – MODELO DE PLANILHA DE CARACTERIZAÇÃO DOS PÓS-DOCTORES DOS PPGCI DO NORDESTE.....	53
	ANEXO A - TABELA DE ÁREAS DO CONHECIMENTO DA CAPES.....	55

1 INTRODUÇÃO

O intercâmbio de informações tem motivado a criação de conhecimentos e o processo de aprendizagem individual, grupal e coletiva, galgando para uma aplicação organizacional com forte ênfase nas pessoas e em seus processos cognitivos de aprendizagem e inovação. Esse fluxo gera a necessidade de profissionais competentes e, muitas vezes, com inteligências múltiplas, qualificados para atuar em sua (s) área (s) de interesse num contexto interdisciplinar.

Os profissionais mais qualificados vêm, incessantemente, desenvolvendo seu “intelecto profissional”, ou seja, sua inteligência, desencadeando um processo de “inteligências múltiplas”. A inteligência, na visão da Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner (2000) é a capacidade de solucionar questões ou de valorizar e/ou criar produtos em um ou mais ambientes culturais ou sociais. O autor destaca nove tipos de inteligências: lógico-matemática, linguística, naturalista, interpessoal, intrapessoal, espacial, corporal-cinestésico, musical e existencialista.

Nas Instituições de Ensino Superior (IES), organizações intelectuais por excelência, pode-se denominar o intelecto profissional de inteligência acadêmica (IA). Entende-se por IA um conjunto de conhecimentos que constituem informações potenciais/críticas para o exercício profissional, formando o intelecto dos profissionais mais qualificados (SILVA, 2017).

Baseando-se em Quinn, Anderson e Finkelstein (2000) ao retratar o intelecto profissional, afirma-se que esses profissionais dispõem de conhecimento especializado, de modo que seus pares tendem a observar seus comportamentos e padrões.

A área da ciência da informação (CI) é marcada por conceitos e relações e sua interdisciplinaridade é favorecida pela própria formação e inteligência de seus profissionais que é consideravelmente múltipla.

O caráter interdisciplinar da CI faz pensar na necessidade de compreender o processo de aprendizagem dos seus sujeitos, fazedores da ciência, pois, se ela é relacional, seus estudiosos, por necessidade, deverão trilhar o mesmo caminho. Buscam conhecimentos interdisciplinares, a fim de compreender os fenômenos informacionais, construir e fortalecer pesquisas e teorias na área.

Diante do exposto formularam-se as seguintes perguntas que serviram de linha condutora para a pesquisa: Qual o perfil dos pós-doutores atuante em Programas de

Pós-Graduação em CI no Brasil? Quais as inteligências acadêmicas múltiplas (IAM) desses pós-doutores? Qual o modelo de inteligências acadêmicas que representa esses pós-doutores na Ciência da Informação? E quais fatores influenciam na construção das inteligências acadêmicas múltiplas dos pós-doutores? (SILVA, 2017).

Essas perguntas partiram do projeto de iniciação científica no qual participei como voluntária no ano de 2017, intitulado: Representação das inteligências acadêmicas múltiplas da elite intelectual em ciência da informação no Brasil: uma análise a partir dos Programas de Pós-graduação, mas especificamente no Plano 1 onde obtivemos resultados relacionados aos pós-doutores dos Programas de pós-Graduação em CI das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

No ano de 2018 participei como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) da UFPB, desta vez enriquecendo a pesquisa com novos sujeitos, sendo estes os doutores da Região Sudeste do Brasil, a partir do Currículo Lattes e Plataforma Sucupira sobre a formação acadêmica, cursos realizados, linhas de pesquisa e eixos temáticos para identificar as IAM destes sujeitos.

A partir desta pesquisa de iniciação científica para a construção e desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso mapeou-se a produção científica destes pós-doutores, relacionando-as com IAM obtidas no projeto de pesquisa realizado em 2017. Como contribuição deste estudo partimos para uma ampliação da pesquisa com os pós-doutores da Região Nordeste, a fim de complementar os resultados obtidos a partir da coleta dos dados relacionados a produção científica desses pós-doutores, acrescentando assim o mapeamento dessa trajetória percorrida por eles e buscando compreender suas contribuições científicas para a área de CI no Brasil.

É importante destacar que as Inteligências Múltiplas de Gardner citadas nesta pesquisa surgem como parâmetro na formulação das IAM, mas não necessariamente como modelo de tais Inteligências, sendo as IAM modelos relacionados a formação e trajetórias acadêmicas traçadas pelos sujeitos desta pesquisa, tornando-se um ponto distinto das inteligências múltiplas apresentadas por Gardner.

Neste sentido, este trabalho relacionou a Biblioteconomia como área de conhecimento, a qual realça uma forte característica interdisciplinar, estando incorporada aos pressupostos teóricos da grande área da Ciência da Informação. Ao ampliar a pesquisa inserindo a produção científica, adentrou-se na seara da Biblioteconomia e dos estudos métricos que são realizados nessa área, destacando-

se a produção. Assim, deve-se considerar a temática trabalhada no estudo como pressupostos de atividades de pesquisas desenvolvidas na Biblioteconomia em nível de graduação e na Ciência da Informação em nível de pós-graduação.

Considerando as inteligências acadêmicas múltiplas (IAM) como um conjunto de conhecimentos que tendem a ser interdisciplinar, objetiva-se: mapear as inteligências acadêmicas múltiplas dos pós-doutores atuantes em Programas de Pós-graduação na área de ciência da informação no Nordeste. Reconhece-se que esses pós-doutores define comportamentos, padrões, tendências e paradigmas.

Para atingir o objetivo geral da pesquisa, foram definidos os seguintes objetivos específicos: a) identificar os PPGCIs da Região Nordeste do Brasil que possuam curso de mestrado e doutorado, concomitantemente; b) caracterizar os PPGCIs da Região Nordeste do Brasil quanto ao ano de fundação, área de concentração e linha de pesquisa; c) caracterizar os pós-doutores dos PPGCIs da Região Nordeste do Brasil quanto às variáveis: formação acadêmica, cursos realizados, linha de pesquisa, eixos temáticos e produções científicas; d) identificar as inteligências acadêmicas múltiplas dos pós-doutores atuantes nos PPGCIs da Região Nordeste, a partir do cotejo das variáveis; e) representar a interdisciplinaridade das inteligências acadêmicas múltiplas dos pós-doutores atuantes nos PPGCIs da Região Nordeste do Brasil.

As respostas à problematização e aos objetivos do estudo apresentam um panorama das Inteligências Acadêmicas Múltiplas dos pós-doutores em CI no Nordeste, contribuindo para compreender as tendências da CI e sua relação com áreas, temáticas, disciplinas e as suas produções. Obtém-se, assim, um mapa interdisciplinar de processos de inteligências múltiplas em CI no Nordeste relacionando as variáveis formação acadêmica, cursos realizados, linhas de pesquisa, eixos temáticos e produções científicas.

Para tanto, o texto está organizado em cinco seções, a saber: Introdução, com o contexto, perguntas e objetivos da pesquisa; Fundamentação Teórica perpassando pelas Inteligências Acadêmicas Múltiplas e a Interdisciplinaridade na Ciência da Informação, destacando os tipos e o processo de construção das inteligências; Metodologia, caracterizando a pesquisa, o campo, o universo e a amostra, e os procedimentos de coleta e análise dos dados. Por fim, temos as Considerações Finais, as Referências e os Apêndices da pesquisa.

2 INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E A INTERDISCIPLINARIDADE NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Nesta seção teórica abordamos as Inteligências Acadêmicas e as Inteligências Acadêmicas Múltiplas, ressaltando os tipos e a construção das inteligências. A Ciência da Informação foi trazida como campo de estudo das IAM destacando a CI no Brasil e a sua característica interdisciplinar a fim de compreender, teoricamente, a temática proposta no estudo.

2.1 INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E AS INTELIGÊNCIAS ACADÊMICAS MÚLTIPLAS

Ao se pensar no meio acadêmico é sempre inevitável não valorizar as competências pessoais que se destacam como futuras características profissionais necessárias e fundamentais. Nesta perspectiva, Gardner (2000, p. 47) possibilita a descoberta das habilidades individuais, que constituem a inteligência definida pelo autor como “[...] um potencial biopsicológico para processar informações que pode ser ativado num cenário cultural para solucionar problemas ou criar produtos que sejam valorizados numa cultura”.

Strehl (2000, p. 2) reforça o conceito de inteligência quando afirma que “as potências intelectuais devem ser sempre referidas de acordo com o seu contexto, ou seja, uma competência intelectual humana deve apresentar um conjunto de habilidades de resolução de problemas. ” Assim entende-se que a Teoria das Inteligências Múltiplas não atribui maior ou menor valor a determinada inteligência.

Historicamente o teste de Quociente de Inteligência (QI) apavorou muitas pessoas, pois esse teste baseava-se em uma teoria de uma inteligência genérica que podia ser medida quando suas aptidões eram testadas e desmereciam a muitos. Neste sentido, Gardner (1994, p. 24) afirmou que “[...] os seres humanos possuem poderes extremamente gerais, mecanismos de processamento de informações para finalidades múltiplas que podem ser colocados em um grande, ou talvez até mesmo em um infinito número de uso. ”

A partir desta visão Gardner (1994) concluiu que a Teoria das Inteligências Múltiplas diverge dos pontos de vista tradicionais, visto que a inteligência é definida

operacionalmente como a capacidade de responder a itens em testes de inteligência, já a Teoria das Inteligências Múltiplas pluraliza o conceito tradicional.

Sendo assim, o conceito de IAM tem como ponto de partida a concepção das inteligências múltiplas aplicadas à trajetória e a construção do perfil acadêmico, tendo em vista que seu principal objetivo é identificar as capacidades relacionadas a esta trajetória interdisciplinar das inteligências múltiplas.

2.1.1 Tipos e Construção de inteligência

A complexidade da atividade cognitiva humana é resultante da simultaneidade entre cada uma das inteligências mesmo a teoria das inteligências múltiplas sugerindo que cada inteligência é um potencial autônomo das demais. Strehl (2000, p. 3) ressalta que “jamais haverá uma lista única e universalmente aceita de inteligências humanas, mas, inevitavelmente, uma teoria de inteligências múltiplas precisa captar uma gama razoavelmente completa dos tipos de competências valorizados pelas culturas humanas”, visto que a autonomia das inteligências tem uma implicação significativa para o grupo social.

Segundo Gardner (1994, p.7) “Há pelo menos algumas inteligências, que estas são relativamente independentes umas das outras e que podem ser modeladas e combinadas numa multiplicidade de maneiras adaptativas por indivíduos e culturas.” Neste sentido, o referido autor definiu e categorizou sete tipos de inteligência, mas percebeu a necessidade da adição de dois novos, totalizando nove formas de manifestação da inteligência: lógico-matemática, linguística, naturalista, interpessoal, intrapessoal, espacial, corporal-cinestésico, musical e existencialista.

Acerca dessas, respectivamente, entende-se que o raciocínio lógico-matemático permite que um indivíduo resolva um problema rapidamente, enquanto na linguística o homem desenvolve e se expressa com linguagem própria a partir da relação homem/natureza, sendo esta uma característica muito própria que os poetas apresentam; o homem desenvolve a inteligência naturalista via interação e vivência com a natureza; já a interpessoal é a capacidade que o homem desenvolve de compreender os outros indivíduos com quem se relaciona; enquanto a intrapessoal é a inteligência que permite ao indivíduo se reconhecer integrante de um mundo, sendo consciente de sua interferência; a inteligência espacial é a que nos permite abstrair um espaço, realizar modificações no espaço concreto, na realidade, permite que nos

situemos no espaço em que estamos; a corporal-cinestésico nos permite realizar os diversos movimentos corporais; a inteligência musical é a capacidade que o ser humano desenvolve e que o permite se expressar por meio dos sons e por fim a existencialista é a que permite ao homem refletir de forma profunda sobre sua existência (GARDINER, 1994).

Para Gardner (1994) em relação a estas inteligências ele afirma que a genética contribui, ou seja, algumas pessoas já nascem com determinadas inteligências, entretanto, as vivências também contribuem para o desenvolvimento de determinadas inteligências por meio dos estímulos e do ambiente social.

De acordo com Piaget (1975), não herdamos a inteligência propriamente dita, visto que esta não é inata ao ser humano e seu desenvolvimento está ligado ao processo de funcionamento da herança biológica. O organismo irá amadurecer de acordo com a interação com o ambiente em que vivemos e essa interação trará como resultado estruturas cognitivas que ao longo da vida funcionarão de forma parecida (FLAVELL, 1975). Enquanto que para Vygotsky um indivíduo nasce com um único potencial cognitivo, o qual serviria para aquisição de potencialidades, ou seja, a habilidade de aprender a aprender (MELLO, 2004).

[...] O indivíduo está continuamente construindo hipóteses e por meio disso, tentando gerar conhecimento; ele está tentando entender a natureza dos objetos materiais no mundo, como eles interagem e como é a natureza das pessoas que estão no mundo, suas motivações e seu comportamento. (GARDNER, 1994, p. 15).

De acordo com Armstrong (2001) Gardner foi influenciado por Piaget, mas divergiu dele em alguns pontos. Já que Gardner (1994) afirma que a mente é multifacetada sendo as habilidades desenvolvidas a partir de suas tendências biológicas interligadas as experiências culturais, enquanto Piaget (1975) acreditava que o desenvolvimento acontecia em linha reta, e que na infância a idade era sinônima de igualdade, onde todos tinham as mesmas características.

Os processos educacionais que desenvolvem os elementos constituintes das inteligências múltiplas e a forma como essas competências podem ser avaliadas de uma maneira adequada, são aspectos a serem considerados quando uma teoria da cognição está sendo tratada. (STREHL, 2000, p. 9).

Assim, de acordo com Brennand e Vasconcelos (2005, p.30), a inteligência se revela “[...] na capacidade mental do humano de guardar, na sua memória,

informações de representações de quantidade e de aplicar essas informações no cotidiano, resolvendo problemas”.

Portanto, no processo de construção de conhecimento devem ser levados em consideração aspectos relativos ao ser específico e suas particularidades, pois este pode apresentar uma forma de interação com o conhecimento proposto diferente dos demais, cabendo aos que orientam a responsabilidade de saber mediar.

2.2 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A ciência da Informação teve sua origem na revolução científica e técnica que se seguiu até meados da Segunda Guerra Mundial. Este fato ocorreu similarmente ao processo evolutivo dos outros campos interdisciplinares (ciência da computação, pesquisa operacional e etc).

De acordo com Araújo (2018) “A ciência da informação surgiu na década de 1960 e, desde então, ampliou consideravelmente seus objetos de estudo, teorias, conceitos e métodos de pesquisa”. O objetivo da CI é “[...] o estudo das propriedades gerais da informação (natureza, gênese, efeitos), e a análise de seus processos de construção, comunicação e uso” (LE COADIC, 2004. p. 25).

Para Araújo (2018) a ciência da informação é entendida como uma disciplina cujas funções estão relacionadas ao estudo das diferentes formas como os seres humanos produzem, compartilham, organizam, disseminam, interpretam e utilizam diversificados registros de conhecimento, do mesmo modo o autor refere-se acerca das produções e uso, os quais são ações desempenhadas pelas instituições, serviços e sistemas.

Assim, Le Coadic (2004, p. 26) afirma que “[...] A informação é a seiva da ciência. Sem informação, a ciência não pode se desenvolver e viver. ” E para tal se faz necessário a transmissão dessa informação que de acordo com Wersig e Nevelling (1975) transmitir o conhecimento para aqueles que dele necessitam é uma responsabilidade social, e essa responsabilidade social parece ser o verdadeiro fundamento da ciência da informação.

“A ciência da informação deve balizar sua trajetória pelo acolhimento do pensar heterológico, voltado ao desenvolvimento das bases tecnológicas e socioculturais.” (PINHEIRO; LOUREIRO, 1995, p. 16). Partindo desse preceito “O conhecimento da necessidade de informação permite compreender por que as pessoas se envolvem

num processo de busca de informação” (LE COADIC, 2004, p. 38). De modo que Araújo (2018) cita que as pessoas no mundo atual querem produzir, disseminar e compartilhar conteúdos produzidos por outros, classificar e indexar conteúdos disponíveis na internet e não mais apenas satisfazer uma necessidade de informação, sendo isto possível também por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação.

A ciência da informação despertou para todo o mundo e a sua evolução ocorreu em vários países ou regiões e acompanhou diferentes acontecimentos ou prioridades distintas, mas a justificativa e os conceitos básicos são os mesmos globalmente.

A ciência da Informação chega ao Brasil com essa denominação como um curso de mestrado instaurado em 1970 pelas bibliotecárias do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) cujo fim era proporcionar suporte as atividades desenvolvidas no campo da informação científica e tecnológica (ODDONE, 2006).

“Historicamente, um dos primeiros traços do campo da CI é ter sido iniciado com o perfil de uma Ciência cujo objeto se permitia ser investigado com o uso de metodologias quantitativas” (SOUZA, 2012, p. 80), mesmo que isto ocorra de forma interdisciplinar não auxiliando na remoção de obstáculos que têm origem na sistemática de avaliação a que a pesquisa e a pós-graduação são submetidas.

Para Barreto (2009) o Brasil está demarcado com uma forte presença de infraestrutura física, tecnológica, operacional e humana. Identificada historicamente com a Biblioteconomia. A ciência da informação brasileira constitui uma comunidade científica com origem na profissão de bibliotecário que a acolhe como um frutífero campo de conhecimento.

2.2.1 Interdisciplinaridade na Ciência da Informação

Na década de 70 os programas de pós-graduação *stricto sensu* criados surgiram com a designação Biblioteconomia ou Biblioteconomia e Documentação para se modificarem nos anos seguintes, com a adoção do nome Ciência da Informação, assim como na década de 90 os seus docentes e pesquisadores nos quadros de professores inicialmente eram constituídos para atuação na formação de bibliotecários. “A ciência da informação no Brasil vem sofrendo as transformações inerentes a qualquer projeto social, que se constitua especialmente no âmbito acadêmico” (SOUZA, 2012. p. 88).

Um domínio de estudo que possui o objeto de pesquisa de diversos campos de conhecimento, é a epistemologia interdisciplinar, a qual possibilita diferentes abordagens e perspectivas metodológicas, pedagógicas, políticas, epistemológicas, entre outras. (SOUZA, 2015).

A partir disso, a interdisciplinaridade foi introduzida na ciência da informação pela própria variedade da formação de todas as pessoas que se ocuparam com os problemas acadêmicos. Certamente, nem todas as disciplinas presentes na formação de alguns profissionais têm uma contribuição relevante, mas a multiplicidade é responsável pela introdução e permanência do objetivo interdisciplinar na ciência da informação (SARACEVIC, 1996).

Araújo (2018, p. 37) menciona que “o movimento interdisciplinar da ciência da informação é fazer dialogar, dentro dela, as contribuições das diferentes áreas de conhecimento. ” No entanto existem dificuldades neste diálogo entre disciplinas e Le Coadic (2004) afirma que a interdisciplinaridade para várias disciplinas é colaboração para uma possível solução de alguns problemas que cruzam as fronteiras históricas das disciplinas tradicionais.

Assim, Araújo (2018) comenta que ao se direcionar especificamente o olhar informacional promovido pela ciência da informação, há um ressignificado na dinâmica interdisciplinar partindo de conceitos oriundos de áreas díspares como a psicologia, linguística, computação, sociologia e outras, num processo de apropriação próprio, sendo esse o processo chamado por ele de “dinâmica interdisciplinar” da área.

Não podemos perder de vista que a ciência da informação possui, em sua configuração estrutural, um caráter eminentemente interdisciplinar, e, ainda que hoje coexistam múltiplas reflexões e pensares, não se pode negligenciar que o espectro dos conhecimentos envolvidos em ciência da informação se estende por todos os campos científicos. (PINHEIRO; LOUREIRO, 1995, p.14).

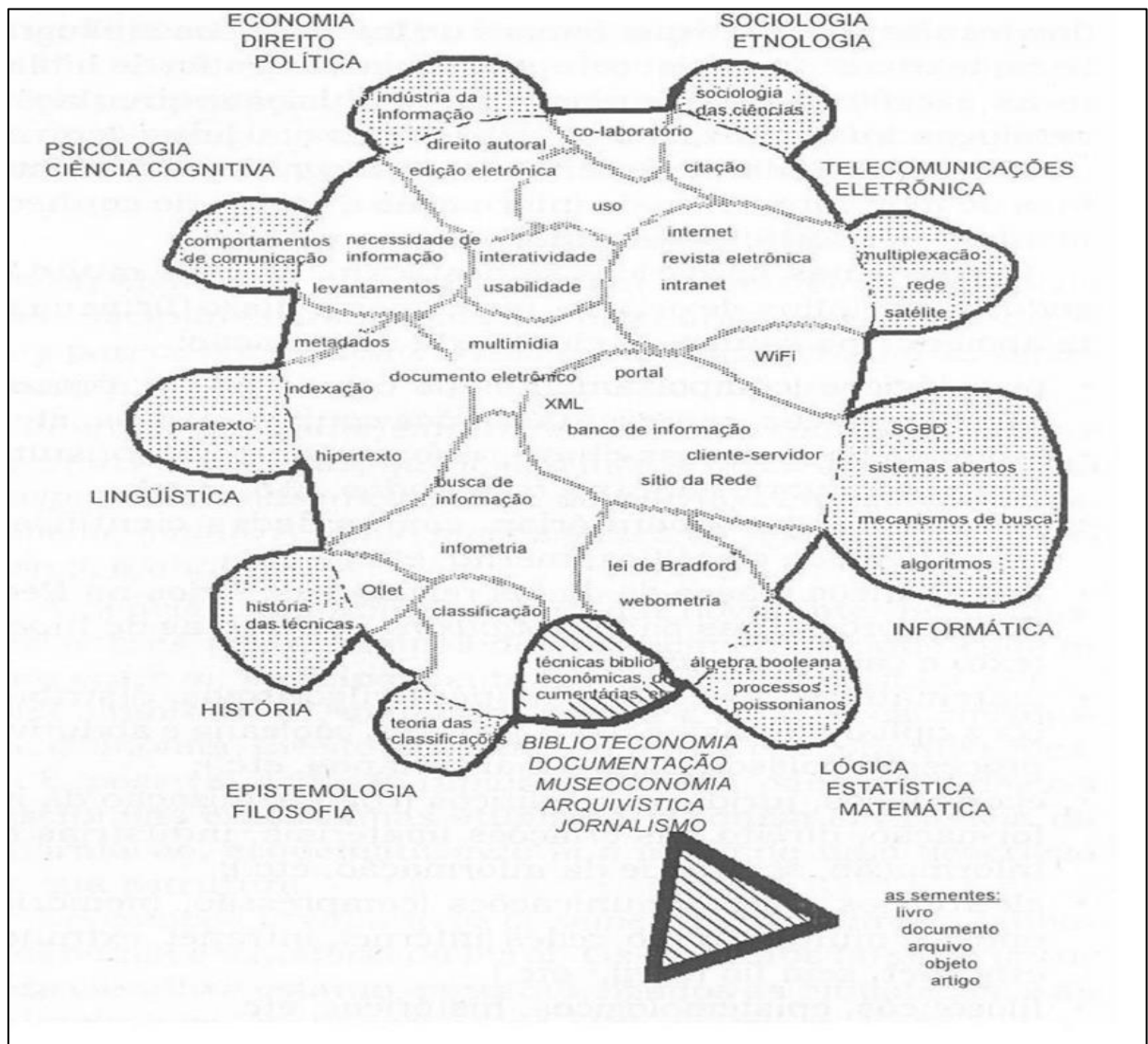
De fato, a “interdisciplinaridade traduz-se por uma colaboração entre diversas disciplinas, que leva a interações, isto é, certa reciprocidade nas trocas, de modo que haja, em suma, enriquecimento mútuo. [...]” (LE COADIC, 2004, p. 20).

Pinheiro (2006) ressalta a CI como um campo do conhecimento que se estrutura em 20 subáreas e que se relacionam com as áreas interdisciplinares, a saber: Administração, Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Computação, Ciência Política, Comunicação, Direito, Ética, Educação, Economia, Epistemologia, Estatística, Filosofia, Filosofia da Ciência, História da Ciência, Linguística, Museologia,

Matemática, Psicologia e Sociologia da Ciência. Estas áreas vinculam-se a subáreas, destacando-se a Ciência da Computação, a Biblioteconomia e a Administração como as mais interdisciplinares com a CI.

Na Figura 1 a seguir observamos as possíveis conexões interdisciplinares que ocorrem na CI e com os diferentes campos de conhecimento.

Figura1 - O mapa da ciência da informação



Fonte: Yves-François Le Coadic, 2004.

Para Souza (2015, p. 34) estas interligações “no domínio da ciência contemporânea ocorrem não mais por suas definições e jurisdições epistemológicas, mas, essencialmente, pela rede de interligação que estabelecem com outras

disciplinas, no espaço amplo do campo científico.” Neste sentido, Le Coadic (2004, p. 55) ressalta que:

Essas propriedades, processos e sistemas os quais foram estudados de várias formas por diversas disciplinas: primeiro pela biblioteconomia, documentação e jornalismo; depois, pela psicologia, informática, sociologia (sociologia das ciências, em particular), ciências cognitivas e ciência da comunicação (meios de comunicação de massa). (LE COADIC, 2004, p. 55).

Então “A produção de conhecimento científico é uma prática social e, como tal, se encontra fundamentada nas condições sociais, políticas, econômicas e culturais em que se inscreve. “ (SOUZA, 2015, p. 19).

Cabe salientar que muitas vezes, a interdisciplinaridade é confundida na ciência da informação como sendo apenas uma incorporação de conceitos, teorias e métodos de uma disciplina por outra, ou com o esforço dos pesquisadores, que, no seu período de qualificação migram, temporariamente para o interior de uma determinada área, a fim de se qualificar em função da complexidade dos objetos de estudo, (GOMES, 2001). São esses “Os problemas de que trata e cruzam as fronteiras históricas das disciplinas tradicionais, e o recurso a várias disciplinas parece ser evidente. Essa colaboração chama-se interdisciplinaridade. “ (LE COADIC, 2004, p. 20).

Segundo Souza (2015, p.17):

A epistemologia interdisciplinar é um domínio de estudo que se constitui potencialmente em objeto de pesquisas de diversos campos de conhecimento, em suas diferentes possibilidades de abordagens e perspectivas metodológicas, pedagógicas, políticas, epistemológicas, entre outras. (SOUZA, 2015, p. 17).

A partir dessas abordagens podemos inferir que todo processo interdisciplinar parte da colaboração em diferentes abordagens e temáticas diversas, com o objetivo de agregar cada vez mais informação e gerar conhecimentos em cadeia para propor uma contribuição ainda maior no campo teórico-prático de sujeitos com necessidades informacionais e em campos científicos do saber.

3 METODOLOGIA

A metodologia traz a caracterização da pesquisa, bem como mapeia o campo, o universo e a amostra do estudo e descreve os procedimentos de coleta e análise dos dados.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa caracterizou-se pelo nível exploratório e descritivo. Exploratório, pois, proporcionou uma visão geral, de tipo aproximativo de determinado fato; que correspondeu às inteligências acadêmicas múltiplas dos docentes dos PPGCI do Nordeste do Brasil, mas especificadamente os pós-doutores. Descritivo, por descrever as variáveis que identificaram essas ações.

A pesquisa adotou o método quantiquantitativo. Quantitativo, pois tratou os dados estatísticos sobre os fatos e; qualitativo por se aplicar a história, as relações e representações, percepções e opiniões, “[...] produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam” (MINAYO, 2006, p.57).

Constituiu-se uma pesquisa do tipo documental, a qual “vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”. (GIL, 2008, p.53).

3.2 CAMPO, UNIVERSO E AMOSTRA DA PESQUISA

O Campo de pesquisa estudado deu-se a partir da coleta de dados no Currículo Lattes (<http://lattes.cnpq.br/>) acerca dos pós-doutores e na Plataforma Sucupira (<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>) no tocante aos PPGCIs.

Do universo de PPGCI do Brasil, o campo de pesquisa se concentrou nos três Programas da Região Nordeste que possuem cursos de mestrado e doutorado, concomitantemente, quais sejam: Universidade Federal da Bahia (UFBA) (Ciência da Informação – conceito 4), Universidade Federal da Paraíba (UFPB) (Ciência da Informação – conceito 4) e Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) (Ciência da Informação – conceito 4).

A amostragem foi não probabilística intencional. De acordo com Richardson (2007, p.161), a amostragem não probabilística é aquela em que os sujeitos são escolhidos por determinados critérios. No caso, ser docente pós-doutor atuante em PPGCI no Nordeste do Brasil.

A amostragem não-probabilística pode ser classificada em acidentais, intencionais ou de seleção racional. Nesta pesquisa adotou-se a amostra intencional, pois “os elementos que formam a amostra relacionam-se intencionalmente de acordo com certas características estabelecidas no plano e nas hipóteses formuladas pelo pesquisador” (RICHARDSON, 2007, p.161).

Para compor a amostra não-probabilística do tipo intencional dos sujeitos foi considerada a titulação máxima dos docentes dos Programas, considerando aqueles que possuíam pós-doutorado.

O Quadro 1 reúne esse universo dos Programas e apresenta o quantitativo de mestrado e doutorado na área de CI com os respectivos conceitos.

Quadro 1 - Instituições de ensino e programas de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil recomendados e reconhecidos

Cursos Avaliados e Reconhecidos													
Instituição de Ensino	UF	Total de Programas de pós-graduação							Total de Cursos de pós-graduação				
		Total	ME	DO	MP	DP	ME/DO	MP/DP	Total	ME	DO	MP	DP
FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA (FCRB)	RJ	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (FUFSE)	SE	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)	DF	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)	SP	2	0	0	1	0	1	0	3	1	1	1	0
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC)	SC	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)	PR	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO" (UNESP)	SP	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)	BA	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA (UFPB)	PB	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)	AL	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)	MG	2	0	0	0	0	2	0	4	2	2	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)	PE	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)	SC	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCAR)	SP	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI (UFCA)	CE	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)	CE	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)	ES	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)	RJ	2	0	0	2	0	0	0	2	0	0	2	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)	PA	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)	RJ	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)	RN	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)	RS	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)	RJ	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
UNIVERSIDADE FUMEC (FUMEC)	MG	2	1	1	0	0	0	0	2	1	1	0	0
Totais		28	7	1	8	0	12	0	40	19	13	8	0

Fonte: Brasil. Plataforma Sucupira, 2019

Na área de CI no Brasil tem-se 27 Instituições de Ensino Superior, com 6 programas de pós-graduação com mestrado acadêmico, 8 com mestrado profissional e 13 com mestrado e doutorado. Consta 40 cursos de pós-graduação, sendo 19 com mestrado acadêmico, 13 doutorados e 8 com mestrado profissional.

Visualizados por Região, tem-se a seguinte distribuição de Instituições de Ensino nas áreas de CI: Sudeste: RJ (5), SP (4), MG (3), ES (1): 13 Instituições distribuídas em 4 estados; Nordeste: AL (1), SE (1), BA (1), PB (1), PE (1), CE (2), RN (1): 8 Instituições distribuídas em 7 estados; Sul: SC (2), PR (1), RS (1): 4 Instituições distribuídas em 3 estados; Centro-oeste: DF (1): 1 Instituição em 1 estado e; Norte: PA (1): 1 Instituição em 1 estado.

Diante do exposto, os Programas da Região Nordeste que possuem curso de mestrado acadêmico e doutorado acadêmico, concomitantemente, são: UFBA, UFPB, UFPE. Estes fizeram parte desta pesquisa.

3.3 PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A coleta de dados desenvolveu-se em dois momentos: 1º) pesquisa documental e exploratória e 2º) pesquisa descritiva.

No primeiro momento, a pesquisa documental utilizou a Plataforma Sucupira para coletar os dados acerca dos Programas de Pós-graduação e o Currículo Lattes para coletar os dados sobre os pós-doutores, valendo-se também, quando necessário, de buscar informações nos *sites* institucionais desses Programas

Durante a pesquisa exploratória no Currículo Lattes as variáveis constituíram-se de categoria mista, pois foi definida anteriormente a coleta.

No segundo momento, a pesquisa descritiva apresentou as variáveis definidas na pesquisa, no tocante aos Programas, aos pós-doutores e resultou na identificação das IAM, partindo das seguintes etapas de coletas:

- Etapa 1: identificação na Plataforma Sucupira dos PPGCIs no Nordeste que contemplassem cursos de mestrado acadêmico e doutorado acadêmico, concomitantemente (ver Quadro 1);
- Etapa 2: caracterização dos PPGCIs do Nordeste a partir da pesquisa na Plataforma Sucupira e nos *sites* institucionais dos respectivos Programas, recuperando: ano de fundação, áreas de concentração e linhas de pesquisa e cadastrando em planilha Excel (ver Apêndice A);
- Etapa 3: identificação nos PPGCIs do Nordeste que contemplassem cursos de mestrado acadêmico e doutorado acadêmico, concomitantemente, os docentes pós-doutores. Essa verificação se deu a partir dos nomes dos docentes nos *sites* institucionais dos Programas e a verificação no Currículo Lattes;
- Etapa 4: caracterização dos pós-doutores dos PPGCIs no Nordeste quanto às variáveis formação acadêmica, cursos realizados, linhas de pesquisa, eixos temáticos e produções científicas. Essa pesquisa se baseou no Currículo Lattes dos pós-doutores e cadastrando em planilha Excel (Ver Apêndice B);
- Etapa 5: identificação das IAM dos pós-doutores, a partir do cotejo das variáveis coletadas na Etapa 4. O cotejo foi representado por gráficos;
- Etapa 6: representação da interdisciplinaridade das IAM dos pós-doutores. O modelo de IA foi apresentado por uma Mandala.

Para análise e interpretação dos resultados, realizou-se, primeiramente, uma organização e classificação dos dados (MINAYO, 2006) coletados na fase documental, exploratória e descritiva, por meio de quadro, gráficos e figuras, para serem tratados e interpretados com base na literatura, realidade observada e experiência da pesquisadora além do uso da tabela de áreas do conhecimento (ver Anexo A) disponibilizada pela CAPES para classificação dos registros de acordo com cada área do conhecimento.

A análise dos dados considerou a interdiscursividade das informações coletadas e a literatura da temática abordada, culminando em um cotejo de dados que resultou em um mapeamento das inteligências acadêmicas múltiplas dos pós-doutores em CI no Brasil, traçando competências, áreas de interesse e relações interdisciplinares.

4 RESULTADOS

Os resultados obtidos na pesquisa foram organizados e analisados por meio de planilhas Excel (versão 2007) e, posteriormente, representados graficamente, contendo os 3 Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI) e as 3 instituições da Região Nordeste e a caracterização desses Programas e dos docentes que os compõem – UFBA, UFPB e UFPE, conforme apresentado a seguir:

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PPGCI DA REGIÃO NORDESTE

A partir da identificação, na Plataforma Sucupira e nos *sites* dos respectivos PPGCI com cursos de mestrado e doutorado concomitantemente, realizou-se a caracterização dos Programas das regiões Nordeste por ano de fundação, áreas de concentração e linhas de pesquisa, obtendo-se as seguintes informações:

Na UFPB o PPGCI iniciou em 2007 com o mestrado e, posteriormente, a inserção do doutorado no ano de 2012, apresentando como linhas de pesquisa: Linha 1- Informação, Memória e Sociedade; Linha 2 - Organização, Acesso e Uso da Informação; Linha 3 - Ética Gestão e Políticas de Informação, tendo como área de concentração: Informação, Conhecimento e Sociedade;

Na UFPE o PPGCI iniciou em 2009 com o mestrado e, posteriormente, a inserção do doutorado no ano de 2017. As linhas de pesquisas apresentadas na UFPE são: Linha 1 - Memória da informação científica e tecnológica; Linha 2 - Comunicação e visualização da memória, tendo como área de concentração: Informação, memória e tecnologia;

Na UFBA o PPGCI teve início em 2000 com o mestrado e a inserção do doutorado no ano de 2011, apresentando como linhas de pesquisa: Linha 1 - Políticas e Tecnologias da Informação; Linha 2 - Produção, circulação e mediação da informação, tendo como área de concentração: Informação e Conhecimento na Sociedade Contemporânea;

Acerca da relação do quantitativo dos docentes e os docentes pós-doutores em cada Programa, obteve-se os seguintes resultados: o PPGCI da UFPB apresentou um total de 26 docentes, entre estes foram identificados 8 pós-doutores; o PPGCI da UFPE teve 15 docentes e entre estes 4 pós-doutores; o PPGCI da UFBA apresentou

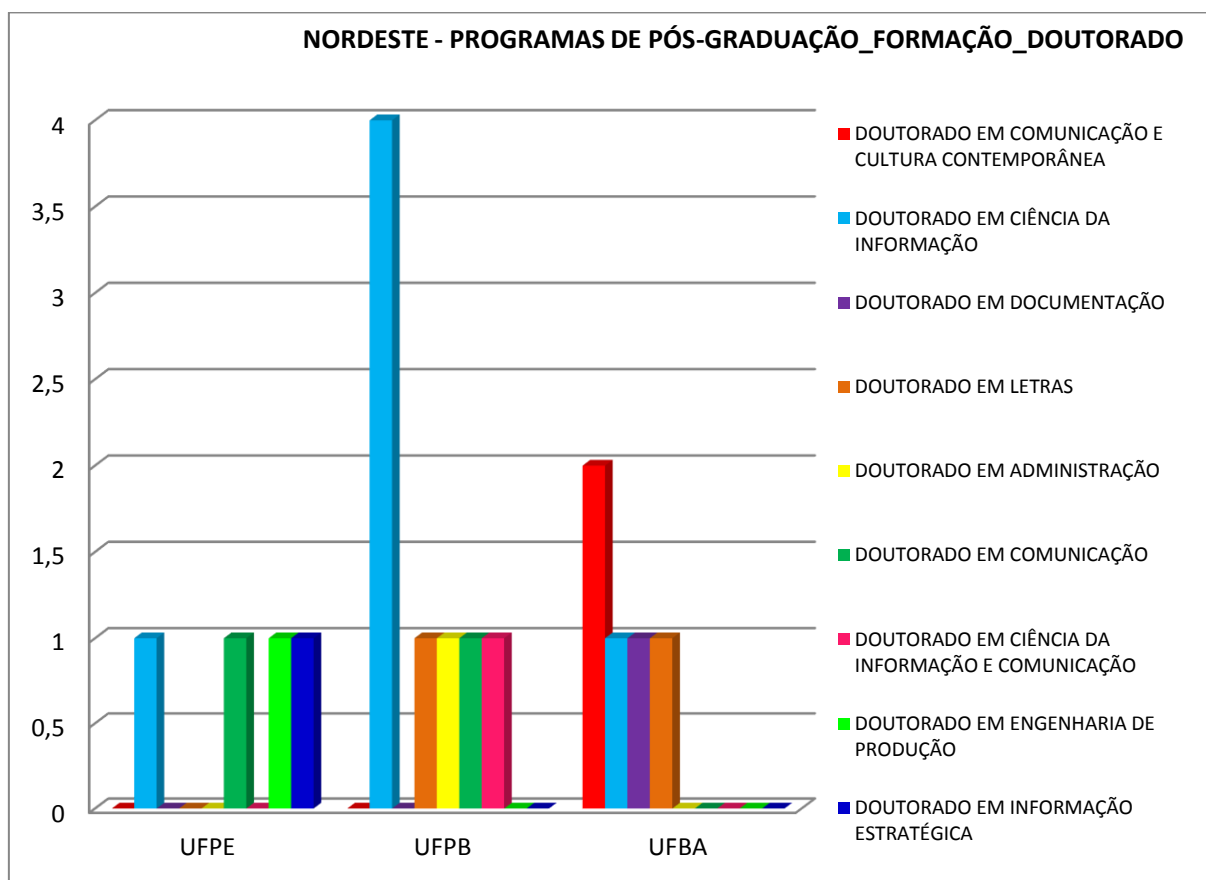
16 docentes e destes 5 pós-doutores, totalizando 17 pós-doutores nesses Programas de Pós-graduação.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DOS PÓS-DOCTORES DOS PPGCI DA REGIÃO NORDESTE

A partir do levantamento realizado no Currículo Lattes foi possível caracterizar os pós-doutores considerando as variáveis de formação acadêmica, cursos realizados, linhas de pesquisa, eixos temáticos e produções científicas, identificando suas IAM. Esses resultados foram representados por meio de gráficos, conforme segue:

O Gráfico 1 apresenta a **formação acadêmica**, em nível de **doutorado**, dos pós-doutores atuantes em PPGCIs na Região Nordeste do Brasil.

GRÁFICO 1 - Formação acadêmica, nível de doutorado, dos pós-doutores atuantes em PPGCI da Região Nordeste do Brasil



Fonte: Pesquisa direta no Currículo Lattes, 2018

Percebemos nos resultados que a maioria dos pós-doutores dos PPGCI que atuam em cursos de mestrado acadêmico e doutorado acadêmico na Região Nordeste possui formação acadêmica, nível de doutorado, em Ciência da Informação, seguido de Administração. Os demais possuem formação em Comunicação, Documentação, Letras, Ciência da Informação e Comunicação, Engenharia de Produção e Informação Estratégica.

O PPGCI da UFPB obteve maior incidência de pós-doutores com doutorado em Ciência da Informação em relação as demais instituições analisadas, com um total de 4 formações nesse nível.

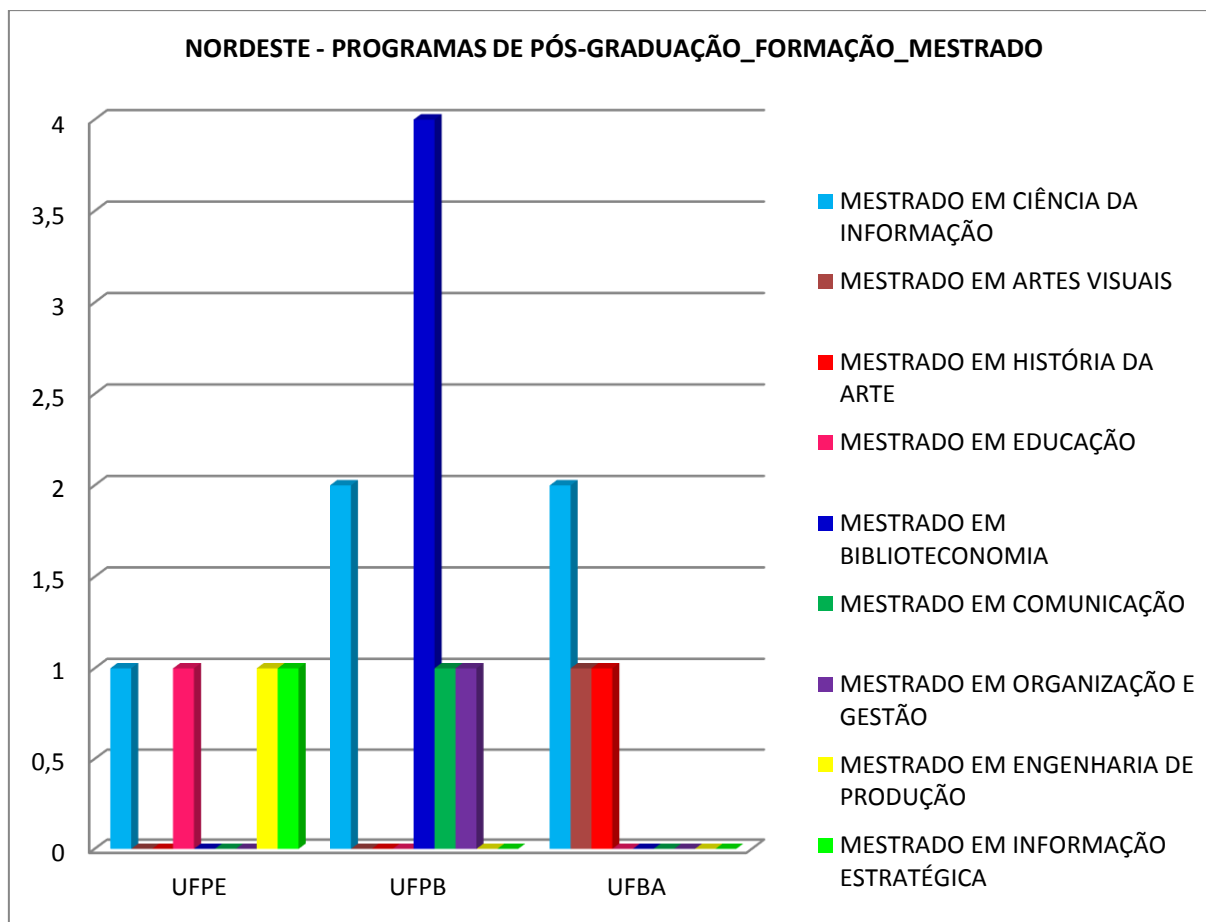
Já o PPGCI da UFBA destacou-se a formação em Administração e no PPGCI da UFPE apresentou-se um percentual equitativo para as formações em Ciência da Informação, Comunicação, Administração e Informação Estratégica.

Esse resultado converge com o estudo de Pinheiro (2006) sobre as subáreas interdisciplinares com quem a CI se relaciona, entre as quais a Administração, a Comunicação e a Linguística (Letras) aparecem. Esta pesquisa aponta também as subáreas da Documentação, Engenharia de Produção e Informação Estratégica.

Neste sentido, ressalta-se que os pós-doutores possuem formas orais e escritas da linguagem, visto que neste nível acadêmico há que se ter domínio de algumas capacidades, assim como a expressão adequada por escrito.

Os resultados do Gráfico 2 apresentaram a **formação acadêmica** acerca dos cursos de **mestrado** dos pós-doutores dos PPGCI da Região Nordeste do Brasil.

GRÁFICO 2 - Formação acadêmica, nível de mestrado, dos pós-doutores atuantes em PPGCI da Região Nordeste do Brasil



Fonte: Pesquisa direta no Currículo Lattes, 2018

Dentre os cursos de mestrado, destacaram-se as áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia. As demais áreas foram Artes Visuais, História da Arte, Educação, Biblioteconomia, Comunicação, Organização e Gestão, Engenharia de Produção e Informática Estratégica.

O PPGCI da UFPB apresentou maior incidência de cursos de mestrado em Biblioteconomia, o PPGCI da UFPB e o PPGCI da UFPE destacaram-se com os cursos de mestrado em ciência da Informação cada uma com 2 cursos nesta área.

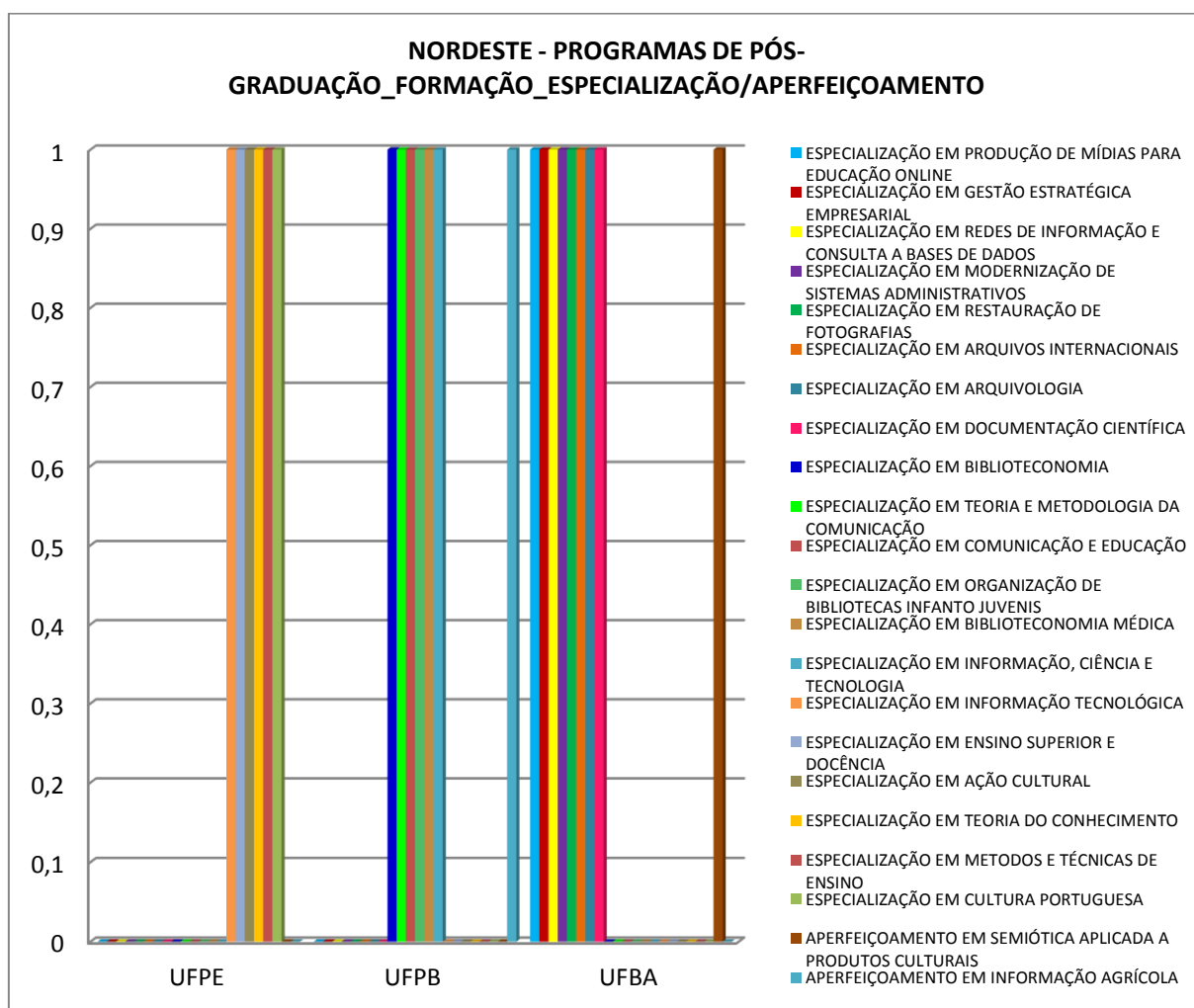
Percebeu-se uma formação tanto no curso de doutorado como no curso de mestrado, relacionado, em sua maioria, com a CI, mas também uma diversidade de formações interdisciplinares que estão atuando em PPGCIs na Região Nordeste do Brasil.

Percebeu-se com os resultados o movimento interdisciplinar de diálogo com as contribuições das diferentes áreas de conhecimento enfatizado por Araújo (2018).

Isto demonstra que as inteligências pessoais (desenvolvimento dos potenciais internos de uma pessoa) permitem que o indivíduo conheça suas capacidades de compreender e reconhecer a si mesmo, de ter um modelo útil e eficaz de si, incluindo seus próprios desejos, medos e capacidades de empregar esta informação com eficiência na regulação da própria vida (VEIGA; MIRANDA, 2006).

O Gráfico 3 expõe informações relacionadas a **formação acadêmica**, em específico, os cursos de **especialização** e **aperfeiçoamento** realizados pelos pós-doutores dos PPGCIs da Região Nordeste do Brasil.

GRÁFICO 3 - Formação acadêmica, nível de especialização e aperfeiçoamento, dos pós-doutores atuantes em PPGCIs da Região Nordeste do Brasil



Fonte: Pesquisa direta no Currículo Lattes, 2018

No tocante aos cursos de especialização percebeu-se uma diversidade, apresentando-se 22 cursos. Contudo, um enquadramento nas áreas de Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia, Comunicação, Gestão, Letras/Linguística,

Tecnologia e Ação Cultural. Identificou-se que essas subáreas se relacionam interdisciplinarmente com a CI.

Gomes (2001) afirma que é de suma importância abordar a problemática da interdisciplinaridade na Ciência da Informação, visto a sua relação com a construção do conhecimento científico, que a caracteriza enquanto objeto de ensino e de aprendizagem.

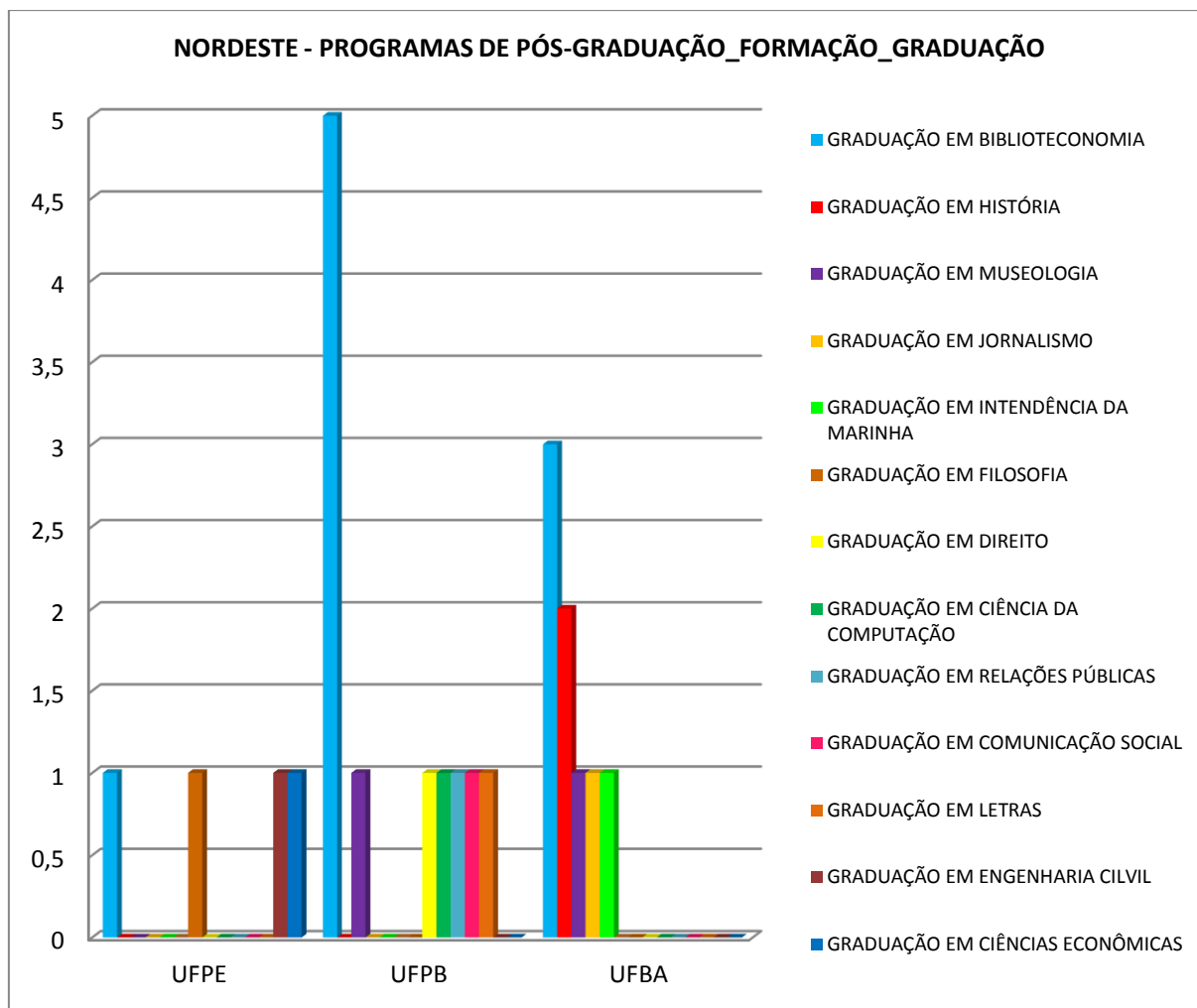
O PPGCI da UFBA foi o que obteve maior registro de cursos de especialização e aperfeiçoamento em relação às outras instituições, apresentando nove cursos. Cabe ressaltar que apenas o PPGCI da UFPB apresentou um curso relacionado à especialização em Informação, Ciência e Tecnologia; assim como o PPGCI da UFPE em relação à Informação Tecnológica.

Ressalta-se o fato levantado por Souza (2015) de que a epistemologia interdisciplinar da CI vem possibilitando diferentes possibilidades de abordagens e perspectivas em seu campo com outras áreas e isso se evidenciou com a diversidade de cursos de especialização identificados.

Ao buscar cursos de especializações supõe-se que o conhecimento pessoal está em foco, pois se verifica que muitas vezes por meio da “instrução formal, da literatura, de rituais e de outras formas simbólicas, a cultura ajuda o indivíduo em crescimento a discriminar sobre seus próprios sentimentos ou sobre os sentimentos das outras pessoas em seu meio” (STREHL, 2000, p. 8).

O Gráfico 4 registrou informações relacionadas a **formação acadêmica** dos pós-doutores dos PPGCIs, especificamente, os cursos de **graduação** realizados.

GRÁFICO 4 - Formação acadêmica, nível de graduação, dos pós-doutores atuantes em PPGCI da Região Nordeste do Brasil



Fonte: Pesquisa direta no Currículo Lattes, 2018

Com relação à formação da graduação identificou-se o curso de graduação em Biblioteconomia com maior incidência. Foram observados também os cursos de História, Museologia, Jornalismo, Intendência da Marinha, Filosofia, Direito, Ciência da Computação. Relações Públicas, Comunicação Social e Letras. Percebeu-se, assim, também uma formação, em sua maioria, na formação na área da Biblioteconomia, mas, repetiram-se as relações com outras áreas assim como ocorreu na formação do mestrado e do doutorado. Evidenciou-se o que Le Coadic (2004) apontou como interdisciplinaridade da CI.

O PPGCI da UFPB apresentou o maior número de pós-doutores (5) com cursos de graduação em Biblioteconomia em relação às demais universidades pesquisadas. O PPGCI da UFBA apareceu em segundo lugar com o maior registro de graduação

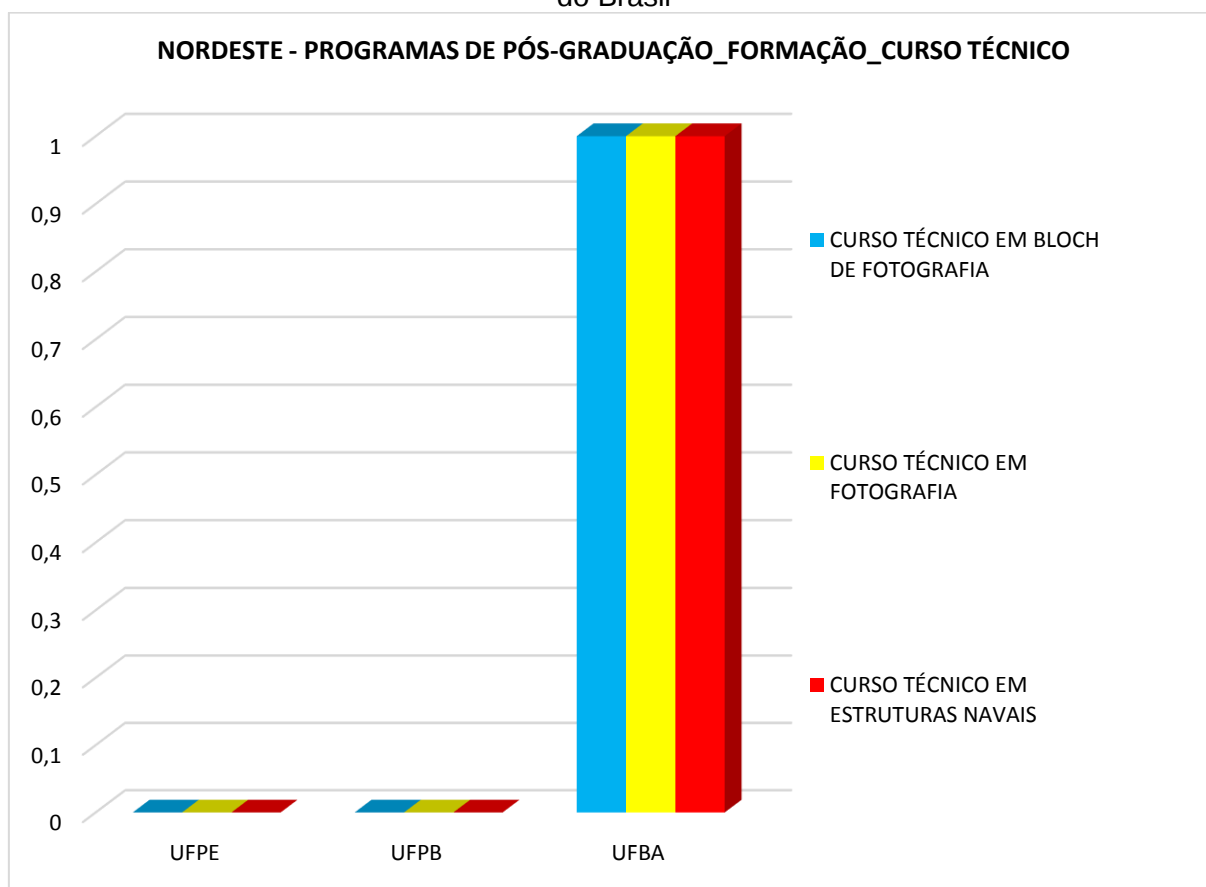
em Biblioteconomia com três pós-doutores. Houve um pós-doutor formado em Biblioteconomia no PPGCI da UFPE.

Pinheiro (1999, p. 175-176) citado por Gomes (2001, p. 5) comenta acerca da análise do campo interdisciplinar da Ciência da Informação e conclui que os estudos e pesquisas que tratam sobre a interdisciplinaridade acabam por reconhecer que “[...] a Ciência da Informação incorpora muito mais contribuições de outras áreas, do que transfere para essas um corpo de conhecimentos gerados dentro de si mesma.”

Entende-se com esses resultados que a interdisciplinaridade se utiliza da forma mais efetiva não só no campo das abstrações teóricas, do estabelecimento das metodologias, mas também nas intervenções que as disciplinas promovem no social (GOMES, 2001).

O Gráfico 5 ilustrou informações relacionadas à **formação técnica** dos pós-doutores dos PPGCI da Região Nordeste do Brasil, especificamente, acerca dos **cursos técnicos** realizados.

GRÁFICO 5 - Formação técnica dos pós-doutores atuantes em PPGCI da Região Nordeste do Brasil



Fonte: Pesquisa direta no Currículo Lattes, 2018

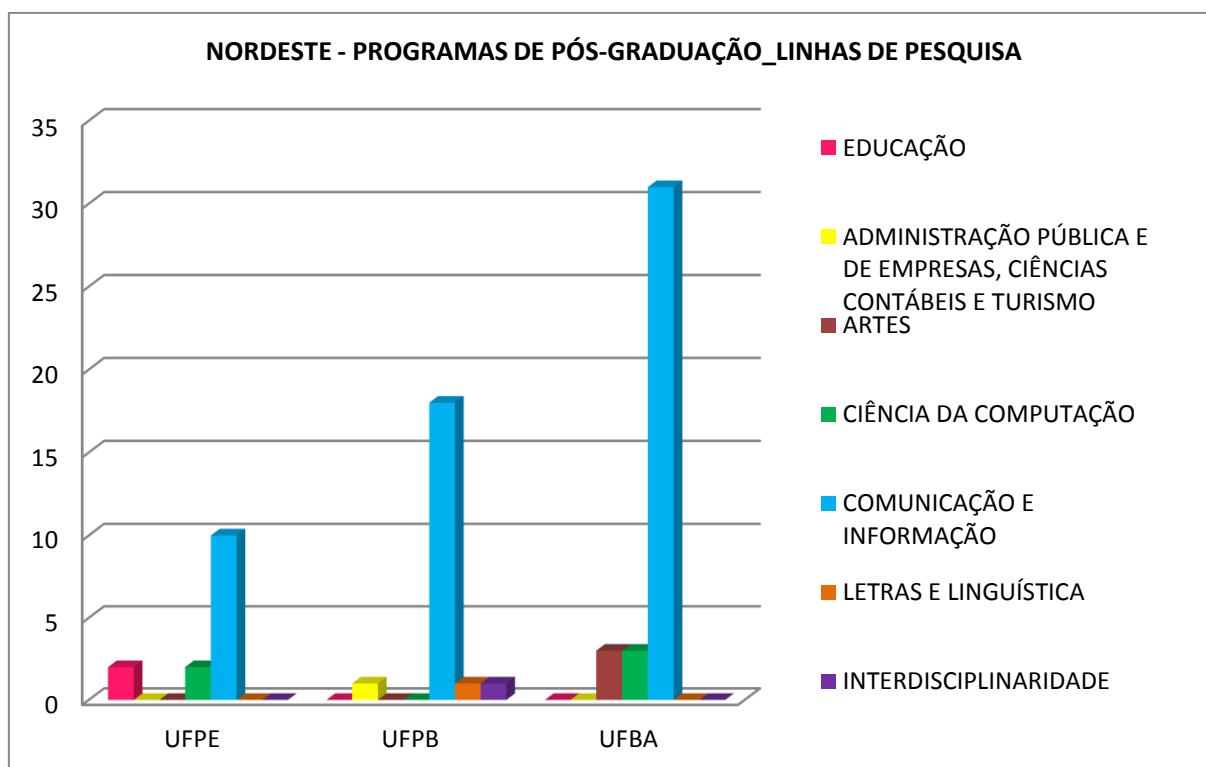
No Gráfico 5 identificou-se que apenas pós-doutores do PPGCI da UFBA apresentaram registros relacionados aos cursos técnicos em seu Currículo Lattes, sendo este o curso técnico em Fotografia, técnico em Bloch de fotografia e técnico em Estruturas navais. Nos Currículos dos pós-doutores do PPGCI da UFPE e do PPGCI da UFPB não havia registros em formações técnicas.

Cabe salientar que, de acordo com Strehl (2000), há um interesse em mudar o conhecimento estabelecido à luz dos novos fatos por meio de coleta de dados, objetivamente empírico e descobrindo tanto quanto se pode sobre um assunto. Assim, Le Coadic (2004, p. 38), ressalta que:

Usar informação é trabalhar com a matéria informação para obter um efeito que satisfaça a uma necessidade de informação. [...] O conhecimento da necessidade de informação permite compreender por que as pessoas se envolvem num processo de busca de informação.

O Gráfico 6 apresentou as **linhas de pesquisa** dos pós-doutores dos PPGCIs da Região Nordeste do Brasil, identificadas no Currículo Lattes e classificadas segundo a tabela de áreas do conhecimento da CAPES.

GRÁFICO 6 - Linhas de pesquisa dos pós-doutores atuantes em PPGCI da Região Nordeste do Brasil



Fonte: Pesquisa direta no Currículo Lattes, 2018

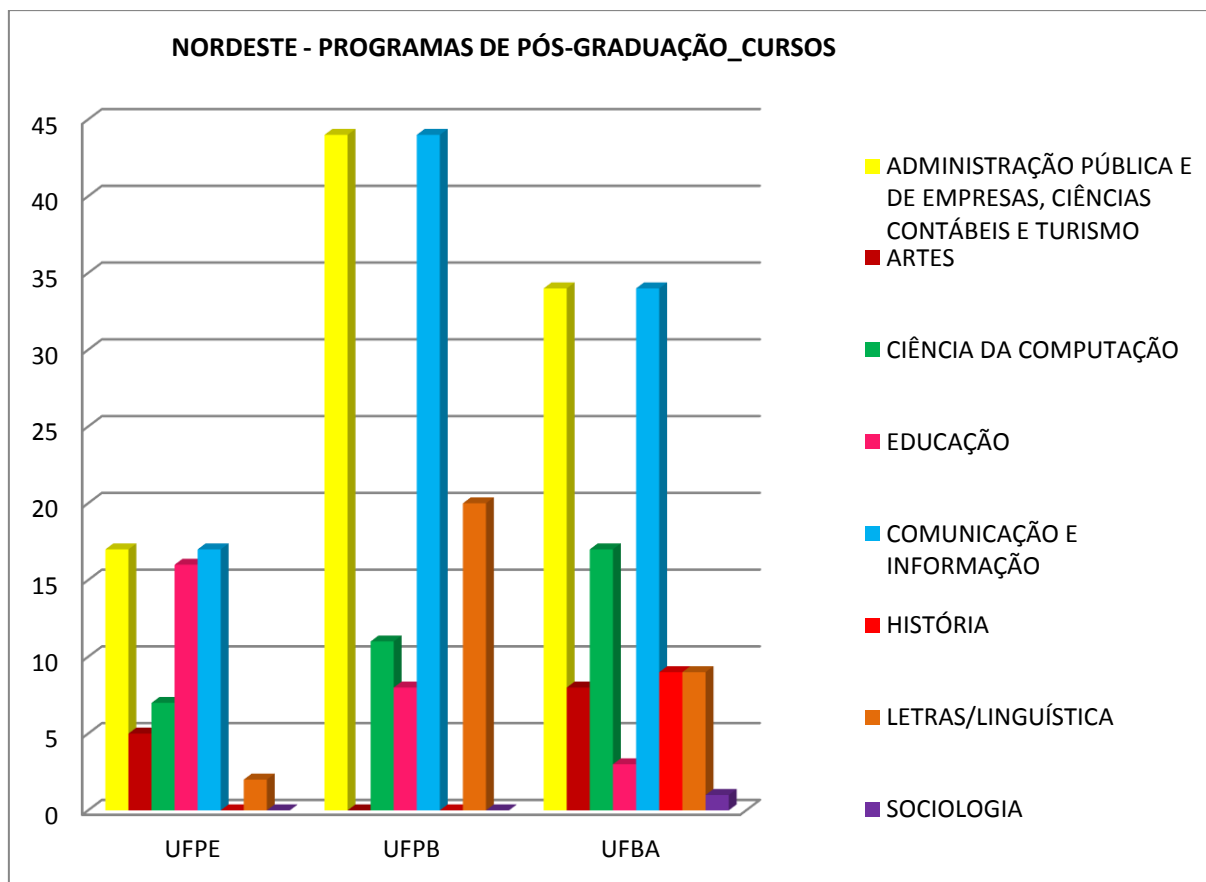
Identificou-se uma ascendência maior pelas linhas de pesquisa na área de Comunicação e Informação nos 3 Programas. O PPGCI da UFBA obteve o maior número de registro nesta área, possuindo aproximadamente 30 registros. Os demais PPGCI apresentaram destaque na mesma linha de pesquisa em comparação às demais linhas pesquisadas. Outra linha de pesquisa que se destacou foi Artes e Ciência da Computação, seguida da linha de Administração. Com menos incidência apareceram Educação, Letras e Linguística e Interdisciplinaridade.

Este resultado corroborou com os anteriores que apresentaram maior incidência na área da Ciência da Informação e uma diversidade de subáreas interdisciplinares relacionadas com a formação desses pós-doutores.

Ressaltamos a afirmação de Le Coadic (2004) ao reportar-se a interdisciplinaridade como colaboração e interações entre diversas disciplinas. Desta forma, surge um estudo que mapeie o que o autor chama de reciprocidade e enriquecimento mútuo entre as disciplinas com a CI.

No Gráfico 7 apresentaram-se os demais **cursos** realizados pelos pós-doutores pesquisados.

GRÁFICO 7 - Cursos realizados pelos pós-doutores atuantes em PPGCI da Região Nordeste do Brasil

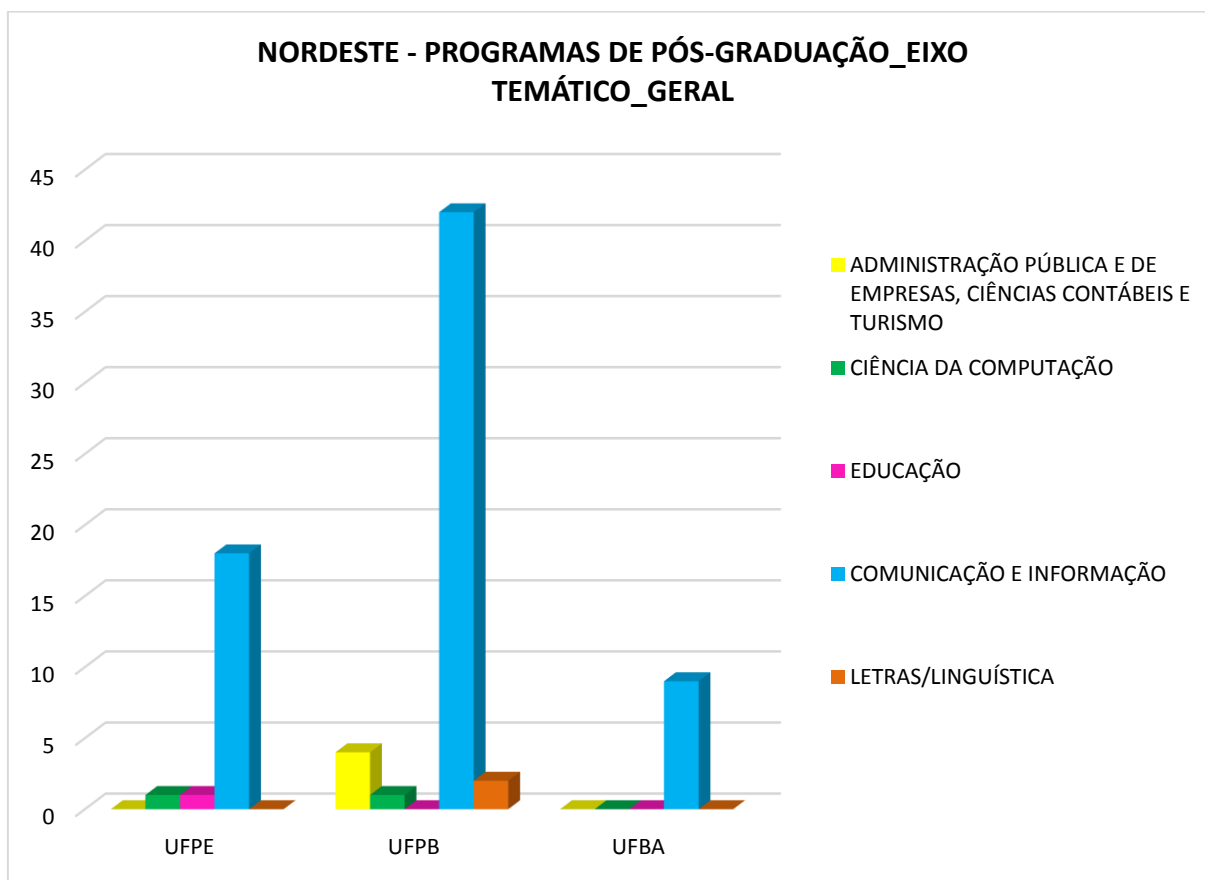


Fonte: Pesquisa direta no Currículo Lattes, 2018

No Gráfico 7 as áreas que se destacaram foram Administração e Comunicação e Informação, seguidas de Letras e Linguística e Ciência da Computação. Outras áreas que apareceram com menos incidência foram História, Artes, Educação e Sociologia. Os resultados convergem com Pinheiro (2006) quando apontou a Ciência da Computação e a Administração como as áreas mais interdisciplinares com a CI. Contudo, aqui apareceu também Letras e Linguística como mais interdisciplinar nos cursos de aperfeiçoamento.

O Gráfico 8 apresentou os **eixos temáticos** identificados no Currículo Lattes dos pós-doutores atuantes em PPGCIs da Região Nordeste do Brasil.

GRÁFICO 8 - Áreas do conhecimento apresentadas nos eixos temáticos identificados no currículo Lattes pós-doutores atuantes em PPGCI da Região Nordeste do Brasil



Fonte: Pesquisa direta no Currículo Lattes, 2018

Observou-se, em relação ao eixo temático registrado no Currículo Lattes e relacionado com a Tabela de áreas do conhecimento da CAPES, uma maior incidência para a área de Comunicação e Informação, no qual se destacou o PPGCI da UFPB em relação aos demais Programas.

No PPGCI da UFPB apareceram, ainda, os eixos temáticos em Administração, Letras/Linguística e Ciência da Computação. Já no PPGCI da UFPE incidiu também Educação e Ciência da Computação. No PPGCI da UFBA não apresentou outro eixo, além do eixo de Comunicação e Informação.

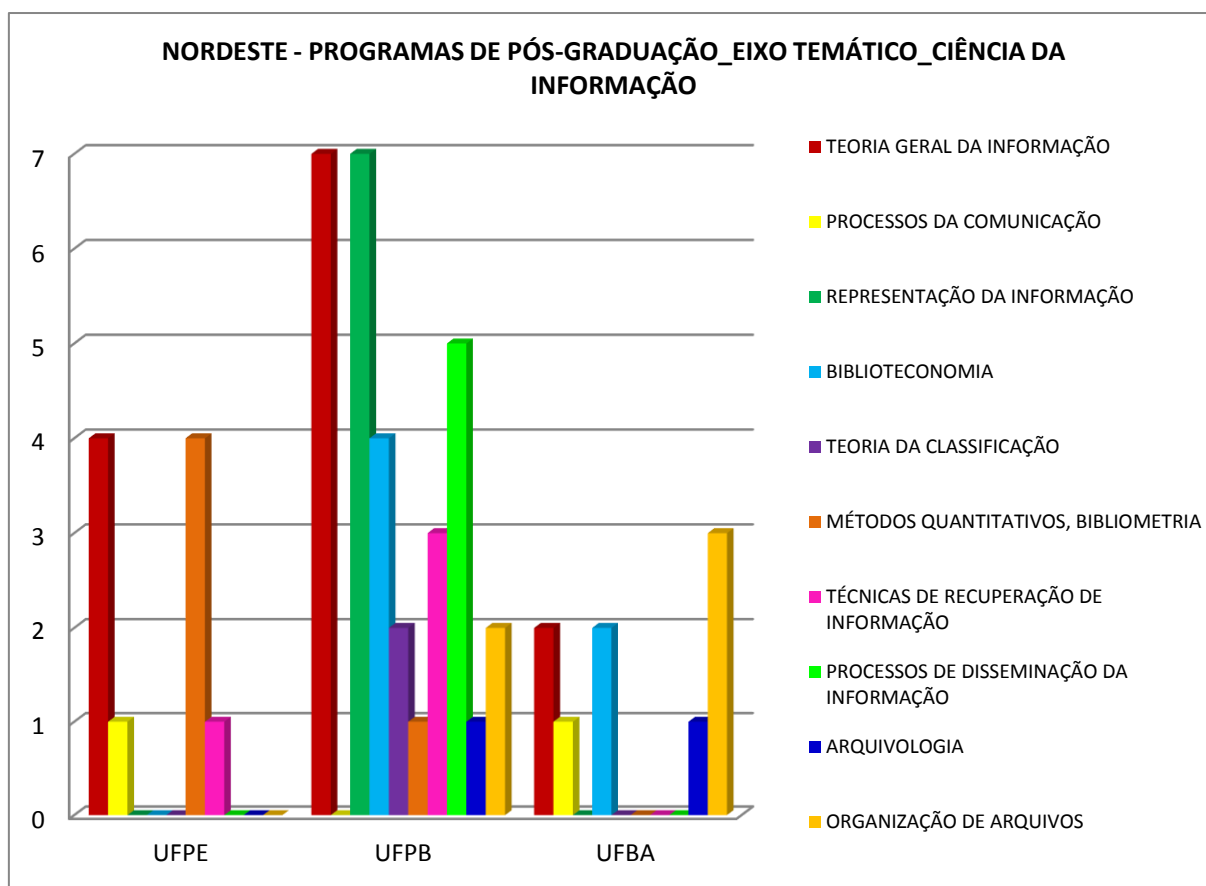
O eixo temático apareceu relacionado diretamente com o PPGCI que o pós-doutor atua, ou seja, Comunicação e Informação.

Ainda na análise sobre o eixo temático identificado no Currículo Lattes dos pós-doutores, especificamente da área de Comunicação e Informação, favoreceu a

identificação das relações dos pós-doutores com a Ciência da informação e seus interesses de pesquisa.

O Gráfico 9 representou as áreas do conhecimento apresentadas nos eixos temáticos dos pós-doutores pesquisados.

GRÁFICO 9 - Áreas do conhecimento apresentadas nos eixos temáticos nas áreas de Comunicação e Informação identificados no currículo Lattes dos pós-doutores atuantes em PPGCI da Região Nordeste do Brasil



Fonte: Pesquisa direta no Currículo Lattes, 2018

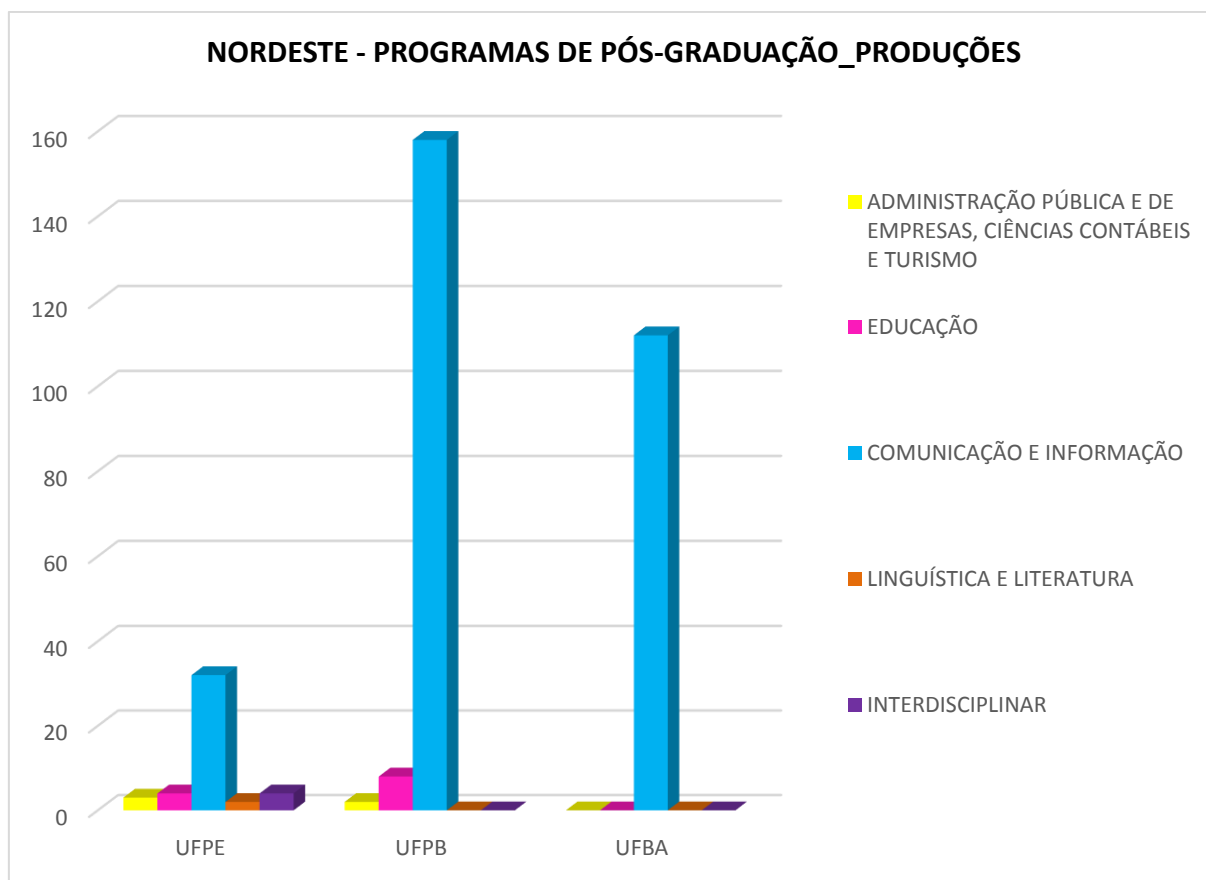
Observou-se que as subáreas da área Comunicação e Informação que se sobressaíram na descrição do Currículo Lattes dos pós-doutores dos PPGCIs da Região Nordeste são: Teoria Geral da Informação, Representação da Informação, Processos de disseminação, Biblioteconomia e Métodos Quantitativos, Bibliometria.

Na sequência, obteve-se em menor incidência: Organização de Arquivos, Técnicas de Recuperação de Informação e Processo de Comunicação Teoria da Classificação e Organização de Arquivos.

Considerando o Gráfico 9 os eixos temáticos mais evidentes - Teoria Geral da Informação e Representação da Informação -, o PPGCI da UFPB destacou-se com sete temas de atuação em ambos os eixos. Também teve destaque a área de Processos de Disseminação da Informação com um total de cinco temas abordados. O PPGCI da UFPE apresentou uma ascensão para os temas sobre Teoria Geral da Informação e Métodos Quantitativos, Bibliometria com um total de quatro temas abordados em ambos. O PPGCI da UFBA possui um destaque maior para os temas relacionados à organização de arquivos com um total de três áreas de interesse e pesquisa.

O Gráfico 10 apresentou uma análise a partir das grandes áreas do conhecimento pesquisadas nas produções identificadas no Currículo Lattes dos pós-doutores atuantes em PPGCIs da Região Nordeste do Brasil.

GRÁFICO 10 - Áreas do conhecimento apresentadas nas produções científicas identificadas no currículo Lattes pós-doutores atuantes em PPGCI da Região Nordeste do Brasil



Fonte: Pesquisa direta no Currículo Lattes, 2019

O Gráfico 10 representou as áreas mais abordadas nas produções dos pós-doutores em Ciência da Informação do Nordeste do Brasil. Nesta variável foi realizado um recorte temporal dos últimos 2 (dois) anos de produção acadêmica desses pós-doutores.

A partir desse levantamento foi possível perceber um grande volume de produções nas áreas de Comunicação e Informação sendo o PPGCI da UFPB o que possuiu maior registro de produções nesta área totalizando 158 registros.

O PPGCI da UFBA destacou-se com o segundo maior registro de produções, totalizando 112 produções em Comunicação e Informação, sendo o único Programa que apresentou uma única área em seus registros.

No PPGCI da UFPE com um total de 32 produções distribuídas entre seus 4 pós-doutores, percebeu-se uma maior interdisciplinaridade nessas produções, tendo em vista que foi o Programa com maior diversidade de áreas do conhecimento em suas produções. Identificou-se a área de Educação com 4 registros; Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo com 3 registros; Linguística e Literatura com 2 registros; e a área interdisciplinar com um total de 4 registros.

Dentre as temáticas identificadas na área de Comunicação e Informação destas produções destacaram-se as temáticas de Representação da Informação, Gestão do Conhecimento e da Informação, Organização da Informação, Recuperação da Informação, Processos de Comunicação, Competência Informacional, entre outras.

Para Araújo (2018, p. 50):

As pessoas no mundo atual, a partir das possibilidades trazidas pelas novas tecnologias, não querem apenas satisfazer uma necessidade de informação. Há, pois, uma nova condição dos sujeitos, que não querem ser apenas consultantes, isto é, pessoas precisando de uma informação, mas querem elas mesmas produzir conteúdo, disseminar e compartilhar conteúdos produzidos por outros, classificar e indexar conteúdos disponíveis na internet.

A partir da visão do autor é possível destacar a importância dessa variável na construção das inteligências e o quanto a produção e a pesquisa influenciam os sujeitos nas temáticas trabalhadas por eles. É por meio desta busca por conhecimento e novas informações que é possível perceber as relações interdisciplinares em todos os campos de atuação desses docentes.

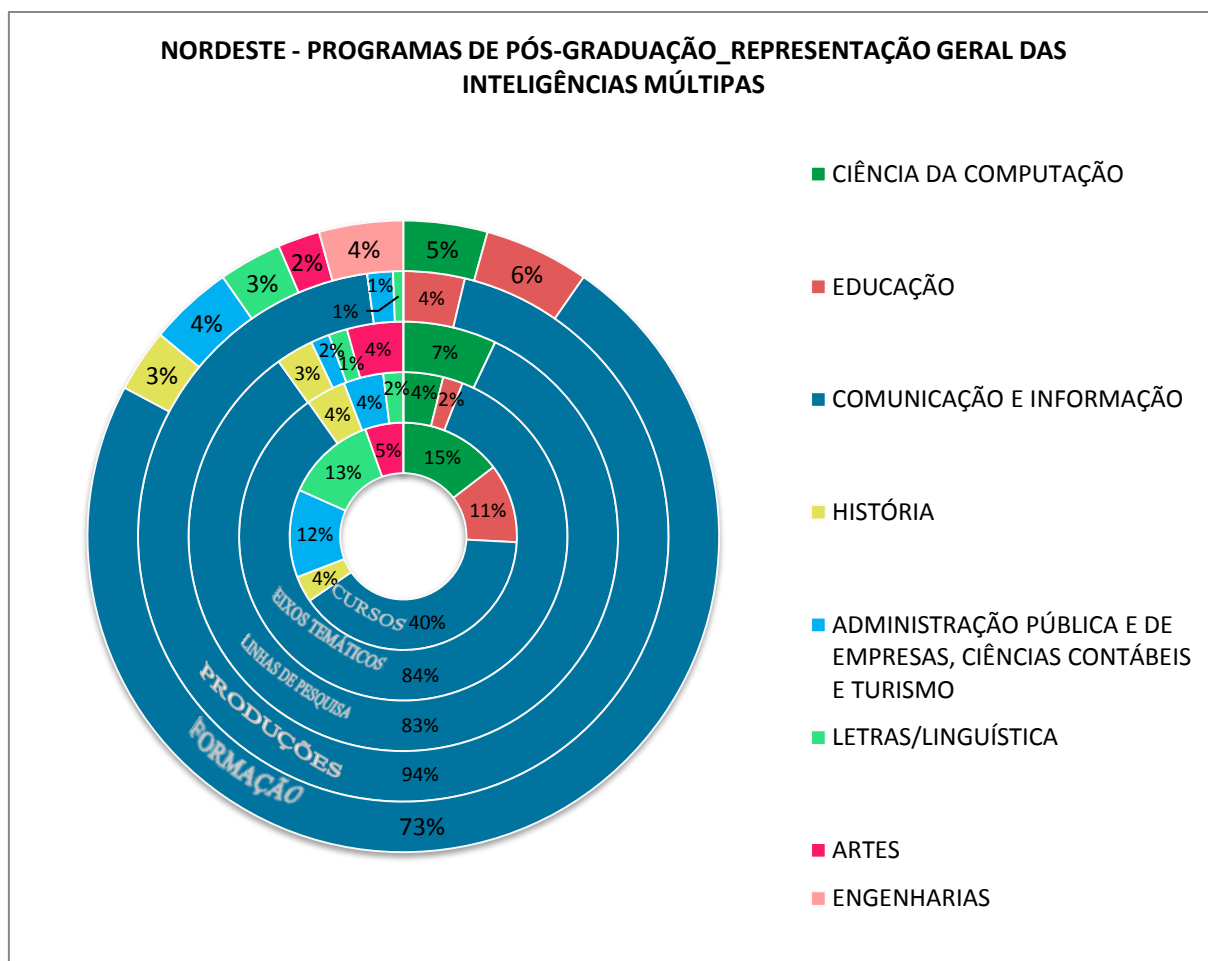
Este resultado corrobora com o que afirma Autran (2014, p. 79): “Uma das características da comunidade científica é a constante comunicação com os pares

intercambiando informações e ideias, seja através de comunicação formal ou informal.”

Gomes (2001) assevera que a CI padece do conflito entre a sua natureza interdisciplinar e a necessidade de delimitação de suas fronteiras, demonstrando que deve haver interesse em refletir sua característica interdisciplinar. Essa relação interdisciplinar foi identificada nos resultados, apesar da forte relação com a área de Comunicação e Informação.

No Gráfico 11, os resultados apresentados anteriormente foram compilados em uma Mandala das Inteligências Acadêmicas Múltiplas dos pós-doutores atuantes em PPGCIs da Região Nordeste do Brasil. Considerou-se, portanto, as variáveis formação acadêmica, cursos realizados, linhas de pesquisa, eixos temáticos e produções científica.

GRÁFICO 11 - Mandala das Inteligências Acadêmicas Múltiplas dos pós-doutores atuantes em PPGCI da Região Nordeste do Brasil



Fonte: Pesquisa direta no Currículo Lattes, 2019

Diante dos dados apresentados e atendendo aos objetivos desta pesquisa foi possível representar as Inteligências Acadêmicas Múltiplas dos Pós-doutores em ciência da Informação a partir da construção de uma mandala (gráfico 11), contemplando a interdisciplinaridade das inteligências dos pós-doutores atuantes em PPGCIs da Região Nordeste no decorrer de sua trajetória acadêmica.

Partindo do pressuposto que existem vários modos de educação a depender de qual sociedade essa se aplicará, deve-se entender que as principais características destas, na contemporaneidade são: a escolarização, a alfabetização e o domínio do método científico. Acerca da escolarização se observam indivíduos familiarizados com a apresentação de problemas e tarefas, em virtude de serem frequentadores de um ambiente escolar. No entanto, deve-se compreender o aprendizado como a busca de indícios, a projeção de etapas, a elaboração de estratégias e a busca ardilosa de respostas desconhecidas (STREHL, 2000).

Strehl (2000, p. 3) afirma que “um indivíduo em posse de uma inteligência não tem qualquer circunstância que o impeça de colocá-la em ação. Contudo, as inteligências não devem ser pensadas em termos valorativos, pois não necessariamente serão colocadas a serviço de bons fins”.

Diante do exposto e com base no Gráfico 11 evidenciou-se a área de **Comunicação e Informação** em todas as variáveis – produção científica (94%), eixos temáticos (84%), linhas de pesquisa (83%), formação acadêmica (73%), e cursos (40%), essa variável obteve outras respostas com incidências mais elevadas, como a Ciência da Computação (15%), Letras/Linguística (13%), Administração (12%) e Educação (11%). Os demais resultados tiveram incidência de 7% para baixo.

A respeito dos fatores que influenciam na construção das inteligências acadêmicas múltiplas, a interdisciplinaridade apareceu presente nos resultados como principal fator influenciador, principalmente por proporcionar conhecimentos e experiências diversos nesta construção.

Outro fator responsável são as temáticas de interesse apresentadas e exploradas por esses pós-doutores as quais foram representadas nos gráficos e identificadas suas características interdisciplinares.

Além destes fatores foi possível identificar o ambiente sociocultural como influenciador nas temáticas trabalhadas por esses pesquisadores. Como afirma Gardner (1994, p. 21):

Deve-se compreender que o indivíduo e sua cultura formam uma determinada sequência de etapas, em que grande parte da informação essencial para o desenvolvimento reside na própria cultura mais do que simplesmente dentro da cabeça do indivíduo.

Desta maneira foi possível perceber características e peculiaridades na escolha e na construção da trajetória acadêmica desses pós-doutores, corroborando assim com Strehl (2000) ao afirmar que “A aprendizagem pode ocorrer no próprio local no qual a atividade é realizada ou em instituições especializadas de aprendizagem. ”, ou seja, esse processo pode ocorrer no próprio ambiente social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a intenção de mapear as inteligências acadêmicas múltiplas dos pós-doutores atuantes em Programas de Pós-graduação na área de CI no Nordeste do Brasil, por meio da análise de dados no Currículo Lattes acerca dos pós-doutores e na Plataforma Sucupira no tocante aos PPGCIs, foi possível identificar 17 pós-doutores, em um total de três PPCGIs: UFPE com quatro pós-doutores, UFPB com oito pós-doutores e a UFBA com cinco pós-doutores.

A partir dos resultados obtidos identificou-se destaque em oito cursos de doutorado como opção de escolhas realizadas pelos pós-doutores. Dentre esses se destacaram: Ciência da Informação, seguido de Administração. Os demais possuem formação em Comunicação, Documentação, Letras, Ciência da Informação e Comunicação, Engenharia de Produção e Informação Estratégica.

Ainda foi possível verificar que o PPGCI da UFPB obteve a maior incidência de doutorado em Ciência da Informação em relação aos demais PPGCI analisados. No tocante aos cursos de mestrado realizados pelos pós-doutores, houve destaque para Ciência da informação e Biblioteconomia. As demais áreas foram Artes Visuais, História da Arte, Educação, Comunicação, Organização e Gestão, Engenharia de Produção e Informática Estratégica.

Os cursos de especialização e aperfeiçoamento realizados pelos pós-doutores caracterizam-se como interdisciplinares, relacionando-se com a Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia, Comunicação, Gestão, Letras/Linguística, Tecnologia e Ação Cultural.

O PPGCI da UFBA foi o Programa com maior registro de cursos de especialização e aperfeiçoamento em relação aos outros Programas. Ressalta-se que o PPGCI da UFPB apresentou um curso relacionado à especialização em Informação, Ciência e Tecnologia e o PPGCI da UFPE em Informação Tecnológica.

Sobre os cursos de graduação concluídos pelos pós-doutores, os resultados foram diversificados. Contudo, o curso de graduação em Biblioteconomia teve a maior incidência. O PPGCI da UFPB apresentou o maior número de pós-doutores (5) com cursos de graduação em Biblioteconomia.

Os demais cursos de graduação identificados foram História, Museologia, Jornalismo, Intendência da Marinha, Filosofia, Direito, Ciência da Computação. Relações Públicas, Comunicação Social e Letras.

Acerca dos cursos técnicos apenas o PPGCI da UFBA possuía registros no Currículo Lattes, não sendo possível ter um panorama sobre as áreas de interesse desta variável.

No tocante as linhas de pesquisa seguidas pelos pós-doutores e classificadas segundo a Tabela de Área Comunicação e Informação da CAPES identificou-se uma ascendência maior pelas linhas de pesquisa na área de Comunicação e Informação. Outra linha de pesquisa que se destacou foi Artes e Ciência da Computação, seguida da linha de Administração. Com menos incidência apareceram Educação, Letras e Linguística e Interdisciplinaridade.

Quanto aos eixos temáticos abordados por esses pós-doutores a maior incidência foi para a área de Comunicação e Informação, no qual se destacou o PPGCI da UFPB em relação aos demais Programas. Ressalta-se que o eixo temático tem relação direta com o PPGCI que o pós-doutor atua, ou seja, Comunicação e Informação.

Com relação à produção científica a área de Comunicação e Informação também se destacou. O PPGCI da UFPB obteve o maior número de produções nesta área.

Com base nos resultados, foi possível identificar que há uma Inteligência Acadêmica Múltipla aplicada à interdisciplinaridade existente na CI, muito em virtude de os professores pesquisados apresentarem origens acadêmicas em diversificadas áreas, não necessariamente ou apenas em Ciência da Informação, mas em áreas correlatas, interdisciplinares e muitas vezes fronteiriças com a CI.

Por outro lado, foi possível identificar uma maior atuação dos pós-doutores da Região Nordeste na área de Comunicação e Informação sendo esta a mais evidente em todas as variáveis apresentadas nesta pesquisa, mas não a única área de interesse.

Conclui-se, assim, que existe a necessidade de enfrentamento na ampliação do interesse dos pós-doutores por disciplinas que promovam alterações em seus campos teórico-práticos partindo da incorporação dos resultados e teses produzidas acerca da Ciência da Informação, bem como a preocupação com a formação e atuação de seus pesquisadores enfatizando sempre um diálogo interdisciplinar, mas sem perder o sentido de haver diálogo, interação e reciprocidade entre áreas e disciplinas.

Diante do exposto, a principal contribuição deste estudo foi mapear as inteligências acadêmicas múltiplas dos pós-doutores atuantes nos PPGCIs da Região Nordeste do Brasil de modo a fornecer um panorama do momento atual da Ciência da Informação no que se refere a suas interações com outras áreas do conhecimento.

Sem dúvida, há a necessidade de estudos posteriores os quais poderão fornecer novos panoramas, sendo possível observar se o nível de interação que a Ciência da Informação tem com outras áreas diminui, cresce ou permanece.

Além disso, será possível identificar se as áreas e as medidas de interação continuam as mesmas ou se modificam. Portanto, é de fundamental importância que haja continuidade desta pesquisa para que essas discussões sejam referenciadas no campo epistemológico da área. Assim, sugerem-se pesquisas nas demais regiões do Brasil e também com os doutores atuantes em PPGCIs.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. A. **O que é Ciência da Informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018.

ARMSTRONG, Thomas. **Inteligências múltiplas na sala de aula**. Prefácio Howard Gardner. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

AUTRAN, M. M. M. **Comunicação da ciência, produção científica e rede de colaboração acadêmica**: análise dos Programas brasileiros de Pós-Graduação em Ciência da Informação. 2014. 415 f. Tese (Doutorado em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais) – Universidade do Porto Faculdade de Letras, Porto, 2014.

BARRETO, A. A. Olhar sobre os 20 anos da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em ciência da informação (ANCIB). **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, DF. v.2, n.1, p.3-28, jan./dez. 2009.

BRASIL. **Plataforma Lattes**. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/>. Acesso em: 10 mar. 2019.

BRASIL. **Plataforma Sucupira**. Disponível em <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>. Acesso em: 20 set. 2018.

BRASIL. PLATAFORMA SUCUPIRA. **Cursos avaliados e reconhecidos**. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativos.jsf?areaAvaliacao=31&areaConhecimento=60700009>. Acesso em: 20 jun. 2018.

BRENNAND, E. G. G. e VASCONCELOS, G. C. O Conceito de potencial múltiplo da inteligência de Howard Gardner para pensar dispositivos pedagógicos multimidiáticos. **Ciências & Cognição**; Ano 02, Vol. 05, 2005, p.19-35. Disponível em <www.cienciasecognicao.org>.

CAPES. **Cursos recomendados/reconhecidos**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/cursos-recomendados>. Acesso em: 20 jun. 2018.

FLAVELL, J.H. **A Psicologia do Desenvolvimento de Jean Piaget**. São Paulo, Pioneira, 1975.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente**: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas**: a teoria na prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Henriett Ferreira. Interdisciplinaridade e Ciência da Informação: de característica a critério delineador de seu núcleo principal. **DataGramaZero** - Revista de Ciência da Informação. v.2, n.4, ago. 2001.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da Informação**. 2.ed. Brasília, DF.: Briquet de Lemos, 2004.

MELLO, S. A. A Escola de Vygotsky. In: CARRARA, K. **Introdução à Psicologia da Educação**. São Paulo: Avercamp, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9.ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

ODDONE, Nanci. O IBBD e a informação científica: uma perspectiva histórica para a ciência da informação no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 45-56, jan./abr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n1/v35n1a06.pdf?fbclid=IwAR2aaaGUNLLh2Mm3nA999vNJNlwh7Lt9lZaK5ebD2YStyvNv3T1VoMrMTok>. Acesso em: 12 maio 2019.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PINHEIRO, L. V. R.. Ciência da Informação: Desdobramento Disciplinares, Interdisciplinares e Transdisciplinares. In: GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N.; ORICO, D.; GOYANNES, E. (Ed.), **Políticas de memória e informação**. Natal: EDUFRN, 2006, p. 111-142. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/18>. Acesso em: 12 maio 2019.

PINHEIRO, L. V. R.; LOUREIRO, José M. M. Traçados e limites da ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 01-19, 1995.

QUINN, James Brian; ANDERSON, Philip; FINKELSTEIN, Sydney. Gerenciando o intelecto profissional: extraindo o máximo dos melhores. In: **Gestão do conhecimento**. 4.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000. (*Harvard Business Review*). Tradução de Afonso Celso da Cunha Serra. p.174-196.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/08/pdf_fd9fd572cc_0011621.pdf?fbclid=IwAR0OiJ_bwd7D9PLDFV8VrkGadbbSc48Br4EriJv7QIRR9VUm8VGTLhv4sW0. Acesso em: 12 maio 2019.

SILVA, Alzira Karla Araújo da. **Representação das inteligências acadêmicas múltiplas da elite intelectual em ciência da informação no Brasil: uma análise a partir dos Programas de Pós-graduação**. Projeto de Pesquisa PIBIC. João Pessoa, 2017. 12p.

SILVA, Alzira Karla A. da; SILVA, Morgana L. de A. **Representação das inteligências acadêmicas múltiplas da elite intelectual em ciência da informação no Brasil**: uma análise a partir dos Programas de Pós-graduação – Região Norte, Nordeste e Centro-oeste. Projeto de Pesquisa PIBIC. João Pessoa, 2017. 25p.

SOUZA, Edivanio. D. de. **A Epistemologia Interdisciplinar**: uma introdução à produção colaborativa de conhecimento científico. Maceió: EDUFAL, 2015.

SOUZA, F. das C. de. Ciência da Informação no Brasil: o desenvolvimento da pesquisa e suas implicações na formação de mestres e doutores. **Informação & Sociedade**: Est., João Pessoa, v.22, n.1, jan./abr. 2012. p. 79-94.

STREHL, Letícia. **Teoria das múltiplas inteligências de Howard Gardner**: breve resenha e reflexões críticas, 2000. Disponível em: https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/40061446/HowardGardner_-_Teoria_das_Multiplas_Inteligencias. Acesso em: 15 jun. 2018.

VEIGA, Elizabeth Carvalho da; MIRANDA, Vera Regina. A importância das inteligências intrapessoal e interpessoal no papel dos profissionais da área da saúde. **Ciência & Cognição**, [s.l.], v. 9, p.64-72, nov. 2006. Disponível em: <http://www.cienciaecognição.org>. Acesso em: 20 jun. 2018.

WERSIG, G.; NEVELING, U. The phenomena of interest to Information Science. **The Information Scientist**, v.9, n.4, dec., 1975

APÊNDICES

APÊNDICE A – MODELO DE PLANILHA DE CARACTERIZAÇÃO DOS PPGCI DO NORDESTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA						
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO						
ANO DE FUNDAÇÃO:	MESTRADO: 2000					
	DOUTORADO: 2011					
ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO:	Informação e Conhecimento na Sociedade Contemporânea					
LINHAS DE PESQUISA:	Linha de pesquisa 1: Políticas e Tecnologias da Informação					
	Linha de pesquisa 2: Produção, circulação e mediação da informação					

Fonte: Plataforma Sucupira, 2018/2019 e sites institucionais dos PPGCI, 2018

APÊNDICE B – MODELO DE PLANILHA DE CARACTERIZAÇÃO DOS PÓS-DOUTORES DOS PPGCI DO NORDESTE

CARACTERIZAÇÃO DOS PÓS-DOUTORES				
NOME DO PÓS-DOUTOR:	LINHAS DE PESQUISA	FORMAÇÃO ACADÊMICA:	CURSOS REALIZADOS:	PRODUÇÕES

Fonte: Currículo Lattes, 2018

ANEXO

ANEXO A - TABELA DE ÁREAS DO CONHECIMENTO DA CAPES



FUNDAÇÃO COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR

10000003

CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA

ÁREA DE AVALIAÇÃO: MATEMÁTICA / PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA

10100008	MATEMÁTICA
10101004	ÁLGEBRA
10101012	CONJUNTOS
10101020	LÓGICA MATEMÁTICA
10101039	TEORIA DOS NÚMEROS
10101047	GRUPO DE ÁLGEBRA NÃO-COMUTATIVA
10101055	ÁLGEBRA COMUTATIVA
10101063	GEOMETRIA ALGÉBRICA
10102000	ANÁLISE
10102019	ANÁLISE COMPLEXA
10102027	ANÁLISE FUNCIONAL
10102035	ANÁLISE FUNCIONAL NÃO-LINEAR
10102043	EQUAÇÕES DIFERENCIAIS ORDINÁRIAS
10102051	EQUAÇÕES DIFERENCIAIS PARCIAIS
10102060	EQUAÇÕES DIFERENCIAIS FUNCIONAIS
10103007	GEOMETRIA E TOPOLOGIA
10103015	GEOMETRIA DIFERENCIAL
10103023	TOPOLOGIA ALGÉBRICA
10103031	TOPOLOGIA DAS VARIEDADES
10103040	SISTEMAS DINÂMICOS
10103058	TEORIA DAS SINGULARIDADES E TEORIA DAS CATÁSTROFES
10103066	TEORIA DAS FOLHEAÇÕES
10104003	MATEMÁTICA APLICADA
10104011	FÍSICA MATEMÁTICA
10104020	ANÁLISE NUMÉRICA
10104038	MATEMÁTICA DISCRETA E COMBINATÓRIA
10200002	PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA
10201017	TEORIA GERAL E FUNDAMENTOS DA PROBABILIDADE
10201025	TEORIA GERAL E PROCESSOS ESTOCÁSTICOS
10201033	TEOREMAS DE LIMITE
10201041	PROCESSOS MARKOVIANOS
10201050	ANÁLISE ESTOCÁSTICA
10201068	PROCESSOS ESTOCÁSTICOS ESPECIAIS
10202005	ESTATÍSTICA
10202013	FUNDAMENTOS DA ESTATÍSTICA
10202021	INFERÊNCIA PARAMÉTRICA
10202030	INFERÊNCIA NÃO-PARAMÉTRICA
10202048	INFERÊNCIA EM PROCESSOS ESTOCÁSTICOS
10202056	ANÁLISE MULTIVARIADA
10202064	REGRESSÃO E CORRELAÇÃO
10202072	PLANEJAMENTO DE EXPERIMENTOS
10202080	ANÁLISE DE DADOS
10203001	PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA APLICADAS

ÁREA DE AVALIAÇÃO: CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO